

Caryophyllaceae Juss.

Cláudia Elena Carneiro

Universidade Estadual de Feira de Santana; cecarneiro@gmail.com

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: Caryophyllaceae, *Agrostemma*, *Arenaria*, *Cardionema*, *Cerastium*, *Dianthus*, *Drymaria*, *Gypsophila*, *Paronychia*, *Polycarpha*, *Polycarpon*, *Sagina*, *Saponaria*, *Silene*, *Spergula*, *Spergularia*, *Stellaria*, *Vaccaria*.

COMO CITAR

Carneiro, C.E. 2020. Caryophyllaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB81>.

Tem como sinônimo
heterotípico *Alsinoideae* Bartl.

DESCRIÇÃO

Ervas anuais ou perenes, geralmente monóicas; caules prostrados, ascendentes ou eretos, geralmente nós intumescidos; ramos pilosos ou glabros. Folhas opostas, decussadas ou pseudoverciculadas, raro alternas, simples, inteiras, geralmente unidas na base; estípulas presentes ou ausentes; sésseis ou pecioladas; lâmina geralmente estreita, às vezes suculentas. Inflorescência cimosas, geralmente dicásial, raro monocásial, ou flores solitárias; brácteas e bractéolas presentes ou ausentes. Flores geralmente protândrias, hipoginas ou periginas, monoclinas, raro diclinas, (4-)5-mera, actinomorfas, pediceladas ou sésseis; sépalas (4-)5, raro mais ou menos, imbricadas, livres, unidas na base ou formando um tubo com um disco nectarífero internamente, às vezes com brácteas involucrais, geralmente escariosas, persistentes; pétalas (4-)5, raro mais ou ausentes, ocasionalmente muito reduzidas, prefloração contorta, raro imbricada, livres, inteiras, emarginadas, bífidas ou recortadas, unguiculadas ou não, escamas coronais no topo da unha basal presente ou ausente; estames 5-10, raro 1-4, dispostos em um ou dois verticilos, filetes livres ou unidos na base, às vezes unidos às pétalas formando um tubo curto ou levemente alongado, adnatos ou não a um ginóforo ou inseridos na margem de um disco nectarífero ao redor do ovário, ou todos unidos na parte inferior do cálice, anteras tetrasporangiadas, bitecas, rimosas, versáteis, pólen trinucleado, colpado a pantoporado, exina tectada com ornamentação variada; estaminódios às vezes presentes; disco nectarífero geralmente presente na base dos filetes, ou num tubo formado pela união das bases dos filetes e das pétalas, ou dentro de um receptáculo, glândulas nectaríferas às vezes presentes fora da base dos estames epissépalos; ovário súpero, raro semi-ífero, 2-5-carpelar, raro mais carpelos, sincárpico com redução ontogenética completa do septo, ou paracárpico, ginóforo presente ou ausente, unilocular ou 2-5 lóculos incompletos, óvulos geralmente numerosos, raro poucos ou um, bitegumentados, crassinucelados, hemítropos a campilótopos, raro anátropos, placentação basal, central ou central livre; estiletos 1-5, livres ou unidos na base, terminais; pétalas, estames e ovário às vezes sobre um antóforo. Frutos cápsulas loculicidas ou septicidas, com deiscência longitudinal do ápice em 2-10 valvas ou dentes, raro rompendo-se irregularmente, ou utrículos indeiscentes, às vezes inclusos no cálice endurecido ou na zona perigina; sementes 1-muitas, pequenas, globosas a piriformes ou reniformes, raro peltadas, exarilada, geralmente com testa ornamentada, raro lisa, dorso às vezes sulcado ou alado; embrião periférico, curvo sobre o perisperma, raro levemente reto e excêntrico ou espiral, endosperma central farinoso escasso ou ausente.

COMENTÁRIO

Caryophyllaceae é uma família com distribuição cosmopolita, distribuída por todas as regiões do globo, principalmente em regiões temperadas ou temperadas quentes do Hemisfério Norte, tendo como centro de dispersão a Europa Central e regiões limítrofes ao Mediterrâneo. Apresenta uma vasta amplitude ecológica sendo encontrada desde o nível do mar até elevações montanhosas variando de 3000 a 3600 metros, habitando campos gramados, cultivados, planícies arenosas, bordos de matas, barrancos, encostas rochosas, locais de sombra, umidade e de sol, inclusive ambientes gelados. A família Caryophyllaceae inclui três subfamílias: Alsinoideae (DC.) Fenzl, Paronychioideae (A.L.Juss.) Meisn. e Caryophylloideae (A.L.Juss.) Rabeler & Bittrich. Os gêneros *Agrostemma* L., *Dianthus* L., *Gypsophila* L., e *Saponaria* L., foram considerados cultivados por Carneiro (2004).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campinarana, Campo de Altitude, Campo de Várzea, Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Manguezal, Restinga, Savana Amazônica, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Estípula presente 2
1. Estípula ausente 8
2. Fruto utrículo 3
2. Fruto cápsula 4
3. Sépalas 5, sendo as 3 externas com ápice subcuculado e provido de arista longa, dura, e as 2 internas, mucronadas *Cardionema*
3. Sépalas 5, todas com ápice cuculado, mucronado e aristado *Paronychia*
4. Pétalas bifidas; folhas cordadas e pecioladas *Drymaria*
4. Pétalas inteiras, emarginadas ou dentadas; folhas não cordadas e sésseis .. 5
5. Estiletos 5, livres; cápsula 5-valvar *Spergula*
5. Estiletos 3, unidos na base; cápsula 3-valvar 6
6. Folhas com prolongamento da nervura central no ápice formando um acúmen conspicuo; sépalas com ápice agudo ou obtuso; estaminódios às vezes presentes *Polycarpaea*
6. Folhas sem prolongamento da nervura central no ápice formando um acúmen; sépalas com ápice cuculado, acuminado ou mucronulado; estaminódios ausentes 7
7. Sépalas com ápice cuculado e dorso carenado; ginóforo ausente; sementes desprovidas de alas *Polycarpon*
7. Sépalas com ápice acuminado, não cuculado e dorso não carenado; ginóforo presente; sementes aladas *Spergularia*
8. Bráctea ausente 9
8. Bráctea presente 10
9. Estiletos 2-3; cápsula deiscente por 2-3 valvas bifidas; sementes não sulcadas no dorso *Arenaria*

9. Estiletos 4-5, curtos; cápsula deiscente por 4-5 valvas; sementes sulcadas no dorso *Sagina*
10. Flores subperiginas; sépalas livres; pétalas não unguiculadas ou ausentes 11
10. Flores sempre hipóginas; sépalas unidas formando um cálice tubular; pétalas unguiculadas 12
11. Folhas sésseis ou subsésseis; ginóforo presente; estiletos 5, cápsula deiscente por 10 dentes apicais *Cerastium*
11. Folhas longo-pecioladas na base dos ramos, tornando-se sésseis em direção ao ápice; ginóforo ausente; estiletos 3; cápsula totalmente deiscente por 6 valvas *Stellaria*
12. Cálice com dentes apicais folhosos, mais compridos que o tubo do cálice; estiletos 5; cápsula deiscente por 5 dentes apicais *Agrostemma*
12. Cálice com dentes apicais não folhosos, de comprimento igual ao tubo do cálice; estiletos 2 ou 3; cápsula deiscente por 3, 4 ou 6 dentes ou valvas ... 13
13. Plantas pubescente-glandulares; estiletos 3; cápsula deiscente por 3, 5 ou 6 dentes apicais *Silene*
13. Plantas glabras; estiletos 2; cápsula deiscente por 4 dentes ou valvas .. 14
14. Ovário completamente unilocular 15
14. Ovário 2-4-locular na base e unilocular no ápice 16
15. Flores solitárias terminais; escamas do epicálice presentes; pétalas dentadas ou fimbriadas, unha basal longa com 2 sulcos longitudinais *Dianthus*
15. Flores em cimeiras paniculadas; escamas do epicálice ausentes; pétalas inteiras ou emarginadas; unha basal desprovida de sulcos longitudinais *Gypsophila*
16. Flores longo-pediceladas em cimeiras terminais laxas; cálice oblongo a ovóide, inflado no fruto; escamas coronais ausentes *Vaccaria*
16. Flores curto-pediceladas em cimeiras densas; cálice tubular, não inflado; escamas coronais presentes *Saponaria*

BIBLIOGRAFIA

- Carneiro, C.E. 2004. A família Caryophyllaceae no Brasil. UNESP. Rio Claro, SP. Tese de Doutorado.
- Cambessedes, J. 1829. Caryophylleae. In A.F.C.P. de Saint-Hilaire (ed.) Flora Brasiliae Meridionalis, 2:162-179, tabs.108-110.
- Cambessedes, J. 1829. Paronychieae. In A.F.C.P. de Saint-Hilaire (ed.) Flora Brasiliae Meridionalis, 2:180-189, tabs.111-113.
- Carneiro, C.E. & Furlan, A. 2005. Caryophyllaceae In: Wanderley, M.G.L.; Shepherd, G.; Melhem, T.S., Martins, S.E., Kirizawa, M. & Giulietti, A. M. (Orgs). Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo. São Paulo: FAPESP-HUCITEC. p.171-184.
- Carneiro, C.E. & Furlan, A. 2006. Flora da Bahia - Caryophyllaceae. Sitientibus, Série. C. Biológicas 6(3):174-181.
- Ceroni, Z.S.V. 1980. Estudos taxonômicos sobre Caryophyllaceae no Rio Grande do Sul - Brasil. UFRGS. Porto Alegre, RS. Dissertação de Mestrado.
- Rohrbach, P. 1872. Alsinaceae. In: C.P.F. Martius & A.W. Eichler (eds). Flora Brasiliensis. Monachii, Typographia Regia, 14(2):245-286, tabs.56-65.
- Rohrbach, P. 1872. Silenaceae. In: C.P.F. Martius & A.W. Eichler (eds). Flora Brasiliensis. Monachii, Typographia Regia, 14(2):287-292, tab.66.

Agrostemma L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Agrostemma*, *Agrostemma githago*.

COMO CITAR

Carneiro, C.E. Caryophyllaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB109652>.

DESCRIÇÃO

Ervas anuais; ramos eretos, entrenós longos, nós intumescidos, vilosos a glabros, tricomas simples longos. **Folhas** opostas; estípulas ausentes; sésseis; lâmina linear ou linear-lanceolada, nervuras apicais formando uma nervura intramarginal, venação pseudoparalela presente. **Inflorescência** dicasial, laxa, ou flores solitárias; bráctea presente. **Flores** hipoginas, monoclinas, 5-mera, actinomorfas, longo-pediceladas; sépalas unidas formando um tubo com 5 dentes estreitos apicais iguais ou mais compridos que o tubo, cálice ovóide-oblongo, ápice foliáceo, não inflado, 10-nervado, nervuras salientes; pétalas 5, prefloração dextrosamente ou sinistrosamente convoluta, raro imbricada, unguiculadas, brancas, rosadas ou arroxeadas, lâmina apical obovada ou cuneada, inteira, emarginada ou dentada, estreitando-se gradualmente na unha basal, escamas coronais ausentes, venação fechada; estames 10, sendo 5 adnatos às pétalas, filetes subulados, glabros, anteras sagitadas, glabras; estaminódios ausentes; ovário 5-carpelar, ginóforo presente, completamente unilocular, plurióvulado, placentação central, estiletos (4)5, livres, pilosos, estigmatosos internamente; antóforo presente. **Frutos** cápsulas, deiscentes por (4)5 dentes apicais, glabros; sementes numerosas, testa ornamentada, escuras, opacas.

COMENTÁRIO

O gênero possui duas espécies conhecidas, nativas da Europa e Ásia (Eurásia temperada). Suas espécies são consideradas ervas nocivas dos campos. No Brasil está representado por uma espécie, *Agrostemma githago*, cultivada ou subespontânea em meio as culturas de trigo do sul do país (Carneiro, 2004).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pampa

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

BIBLIOGRAFIA

Carneiro, C.E. 2004. A família Caryophyllaceae no Brasil. UNESP. Rio Claro, SP. Tese de Doutorado.

Agrostemma githago L.

DESCRIÇÃO

Ervas ca. 50,0 cm de alt.; ramos puberulosos com tricomas apressos. **Lâmina foliar** 4,0-7,0 x 0,25-0,6 cm, linear-lanceolada, ápice agudo, margem com tricomas longos apressos, base levemente estreitada, pubescente em ambas as faces, tricomas longos na margem e sobre a nervura central da face abaxial, tricomas curtos em ambas as faces. **Flores** solitárias no final de pedúnculos axilares, brácteas foliáceas, cartáceas, 7,0-8,0 mm de compr., lanceoladas, ápice agudo, margem com tricomas longos apressos, densamente pubescente, nervura dorsal evidente. **Pedicelo** 7,0-13,5 cm de compr., densamente pubescente com tricomas longos apressos; cálice 3,3-4,0 cm de compr., tubular, não dilatado, nervuras unidas até 1,5-2,0 cm de compr., lobos foliáceos, 1,5-2,0 cm de compr., estreitamente lanceolados, densamente pubescente, tricomas longos sobre as nervuras e na margem dos lobos foliáceos; pétalas e estames não observados; ginóforo 1,0-2,0 mm de compr., ovário ca. 3,0 mm de compr., elipsóide a cônico, estiletos 3, terminais, ca. 1,5 mm de compr., estigma recortado. **Cápsulas** membranáceas, coriáceas no ápice, deiscentes em 5 valvas no ápice, ca. 1,5 cm de compr., cônicas; sementes ca. 4,0 mm de compr., ca. 2,5 mm de compr. hilo-dorso, reniformes, levemente triangulares, lateralmente compressas, levemente côncavas, dorso amplo, levemente achatado próximo ao hilo na região ventral, tuberculadas, tubérculos dispostos em linhas concêntricas, marrom escuras a negras.

COMENTÁRIO

É nativa da Europa e Ásia, introduzida e amplamente estabelecida como uma erva de campos de cereais, beira de estradas e terrenos baldios na América do Norte, e dispersada mundialmente pelo homem. Segundo Kissmann & Groth (1991), é uma planta com pequena ocorrência no sul do Brasil devido as sementes introduzidas juntamente com outras sementes diversas provenientes da Europa e Ásia.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pampa

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.K. Amaral, s.n., PEL, 3059,  (PEL0001738), Rio Grande do Sul

BIBLIOGRAFIA

Carneiro, C.E. 2004. A família Caryophyllaceae no Brasil. UNESP. Rio Claro, SP. Tese de Doutorado.

Ceroni, Z.S.V. 1980. Estudos taxonômicos sobre Caryophyllaceae no Rio Grande do Sul - Brasil. UFRGS. Porto Alegre, RS. Dissertação de Mestrado.

Arenaria L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Arenaria*, *Arenaria groenlandica*, *Arenaria lanuginosa*.

COMO CITAR

Carneiro, C.E. Caryophyllaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB109232>.

DESCRIÇÃO

Ervas anuais, bianuais ou perenes, raro subarbustos; ramos pequenos e prostrados, às vezes cespitosos, glabros a levemente pubescentes. **Folhas** opostas, decussadas; estípulas ausentes; pecioladas ou sésseis; lâmina linear, lanceolada, subulada a ovada, inteira, levemente carenada, membranácea a coriácea, glabra a pilosa. **Inflorescência** dicasial ou monocasial, terminal, raro flores solitárias, axilares; brácteas e bractéolas ausentes. **Flores** subperiginas, monoclinas, (4)5-mera, actinomorfas, pediceladas; sépalas (4)5, livres a levemente unidas na base, inteiras, herbáceas, geralmente ovada, ápice obtuso ou agudo, mucronado, margem geralmente membranácea, glabras a pilosas; pétalas 5, raro ausentes, livres, inteiras ou emarginadas, brancas, cremes ou rosadas, ovadas, obovadas, elípticas ou lineares, venação aberta ou semifechada, glabras; estames 10 ou menos por aborto, epissépalos, inseridos num disco nectarífero na base do ovário, filetes filiformes, subulatos ou setáceos, geralmente achatados, glabros, anteras oblongas a ovais, glabras; estaminódios ausentes; disco nectarífero subhipogino ou perígino, membranáceo ou carnoso, com glândulas inconspícuas ou obsoletas ou com 5 ou 10 lobos com glândulas proeminentes, glabro; ovário 2-3(-5)-carpelar, ginóforo curto presente, unilocular, plurióvulado, placentação central livre, glabro, estiletes 2-3(-5), livres, filiformes, estigmatosos internamente; antóforo ausente. **Frutos** cápsulas, coriáceas, cartáceas ou membranáceas, deiscentes por 2-3(-5) valvas bífidas ou geralmente por dentes em dobro do número de estiletes, globosas ou ovóides, glabros; sementes geralmente numerosas, raro poucas, reniformes, globosas, lenticulares ou piriformes, lateralmente compressas ou não, dorso não sulcado, não alado, testa lisa a ornamentada, opacas, raro brilhantes, embrião anular, periférico.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campo de Altitude, Campo Limpo, Campo Rupestre, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Sul (Rio Grande do Sul)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

- Plantas pequenas, até 7,0 cm de altura, ramos eretos e glabros; folhas lineares e carnosas; flores em cimeiras dicasiais; cápsulas deiscentes por 3 valvas; sementes reniformes, marrom-avermelhadas e opacas *Arenaria groenlandica*
- Plantas até 50 cm de altura, ramos prostrados a ascendentes, puberulosos com tricomas

retrorsos; folhas elípticas, membráceas; flores solitárias, axilares; cápsulas deiscentes por 6 valvas; sementes lenticulares, preto-avermelhadas e brilhantes *Arenaria lanuginosa*

BIBLIOGRAFIA

- Carneiro, C.E. 2004. A família Caryophyllaceae no Brasil. UNESP. Rio Claro, SP. Tese de Doutorado.
- Cambessedes, J. 1829. Paronychieae. In A.F.C.P. de Saint-Hilaire (ed.) Flora Brasiliae Meridionalis, 2:180-189, tabs.111-113.
- Carneiro, C.E. & Furlan, A. 2005. Caryophyllaceae In: Wanderley, M.G.L.; Shepherd, G.; Melhem, T.S., Martins, S.E., Kirizawa, M. & Giulietti, A. M. (Orgs). Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo. São Paulo: FAPESP-HUCITEC. p.171-184.
- Carneiro, C.E. & Furlan, A. 2006. Flora da Bahia - Caryophyllaceae. Sitientibus, Série. C. Biológicas 6(3):174-181.
- Ceroni, Z.S.V. 1980. Estudos taxonômicos sobre Caryophyllaceae no Rio Grande do Sul - Brasil. UFRGS. Porto Alegre, RS. Dissertação de Mestrado.
- Rohrbach, P. 1872. Alsinaceae. In: C.P.F. Martius & A.W. Eichler (eds). Flora Brasiliensis. Monachii, Typographia Regia, 14(2):245-286, tabs.56-65.

Arenaria groenlandica (Retz.) Spreng.

Tem como sinônimo

basônimo *Stellaria groenlandica* Retz.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) herbácea(s) anual; **ramo(s)** ereto(s)/cespitoso(s) na(s) base/glabro(s). **Flor:** flor(es) em cimeira(s) dicasial. **Fruto:** cápsula(s) deiscente(s) 3 valvar(es). **Semente:** testa ornamentada(s) e opaca(s).

COMENTÁRIO

É uma planta que ocorre nos Estados Unidos, Canadá e Groenlândia, com a ocorrência registrada para o Brasil (Santa Catarina) por Carneiro (2004).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pampa

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

D.B. Falkenberg, 5907, FURB, 38837,  (FURB03942), RB, 552779,  (RB00720363), PEL, FLOR, 22461, Santa Catarina

BIBLIOGRAFIA

Carneiro, C.E. 2004. A família Caryophyllaceae no Brasil. UNESP. Rio Claro, SP. Tese de Doutorado.

Arenaria lanuginosa (Michx.) Rohrb.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) herbácea(s) perene(s); **ramo(s)** prostrado(s) a(s) ascendente(s)/pubérulo(s) com tricoma(s) retrorso(s)/sulcado(s) ou quadrangular(es) no ápice(s). **Flor:** flor(es) solitária(s). **Fruto:** cápsula(s) deiscente(s) 6 valvar(es). **Semente:** testa lisa(s) e brilhante(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campo de Altitude, Campo Limpo, Campo Rupestre, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 72592, RB, 401234,  (RB00066296), Santa Catarina

A. Loefgren, 3549, SP, 8986,  (SP023383), São Paulo

A.C. Brade, 17018, RB, 45881,  (RB00491702), Minas Gerais

A.C. Brade, 20270, RB, 69699,  (RB00491705), Rio de Janeiro

M. Verdi, 2274, FURB, 13456,  (FURB01246), Santa Catarina

BIBLIOGRAFIA

Carneiro, C.E. 2004. A família Caryophyllaceae no Brasil. UNESP. Rio Claro, SP. Tese de Doutorado.

Cardionema A.DC.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cardionema*, *Cardionema ramosissima*.

COMO CITAR

Carneiro, C.E. Caryophyllaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB6690>.

Tem como sinônimo

heterotípico *Acanthonychia* Rohrb.

heterotípico *Pentacaena* Bartl.

DESCRIÇÃO

Ervas perenes, subarborescentes; ramos prostrados, difusos, entrenós curtos no ápice dos ramos, encobertos pelas estípulas, pubescentes a lanosos. **Folhas** opostas, pseudoverciculadas, geralmente compactadas ou aglomeradas; estípulas escariosas, inteiras ou bifidas; sésseis; lâmina subulata, setácea, filiforme, inteira, glabra a pilosa. **Inflorescência** dicasial, terminal, ou flores em glomerulos densos, axilares, subsésseis; brácteas estipuliformes; bractéolas ausentes. **Flores** subperiginas, monoclinas, 5-mera, actinomorfas; pediceladas ou sésseis; sépalas 5, livres ou unidas na base, inteiras, herbáceas ou coriáceas, sépalas externas 3, ápice subcuculado, aristado, arista espinescente, sépalas internas 2, mucronadas ou mucronuladas, margem subcartilaginosa a membranácea, lanosas na base; pétalas 5 ou ausentes, diminutas, levemente unidas na base, obcordadas, inteiras ou emarginadas com apêndice setiforme longo, hialinas, glabras; estames 3-5 ou menos por aborto, epissépalos, unidos às pétalas na base, filetes filiformes, geralmente achatados, glabros, anteras ovais, glabras; estaminódios ausentes; disco nectarífero ausente; ovário 3-carpelar, ginóforo curto presente, unilocular, uniovulado, placentação basal, glabro; estilete bifido, curto, estigmatoso internamente; antóforo ausente. **Frutos** utrículos, membranáceos, indeiscentes ou abrindo-se levemente na base, inclusos no cálice, globosos ou ovóides, glabro; semente solitária, obovóides, elípticas ou piriformes, lateralmente comprimidas, dorso liso, testa lisa, brilhantes, embrião curvo, lateral.

COMENTÁRIO

O gênero apresenta 6 espécies distribuídas desde a América do Norte até o Chile, em morros pedregosos áridos. No Brasil, está representado por uma espécie, *Cardionema ramosissima*, distribuída por toda a região sul em solos arenosos.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campo de Altitude, Campo Limpo, Restinga, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

BIBLIOGRAFIA

Carneiro, C.E. 2004. A família Caryophyllaceae no Brasil. UNESP. Rio Claro, SP. Tese de Doutorado.

Cambessedes, J. 1829. Paronychieae. In A.F.C.P. de Saint-Hilaire (ed.) *Flora Brasiliæ Meridionalis*, 2:180-189, tabs.111-113.

Ceroni, Z.S.V. 1980. Estudos taxonômicos sobre Caryophyllaceae no Rio Grande do Sul - Brasil. UFRGS. Porto Alegre, RS. Dissertação de Mestrado.

Rohrbach, P. 1872. Alsinaceae. In: C.P.F. Martius & A.W. Eichler (eds). Flora Brasiliensis. Monachii, Typographia Regia, 14(2):245-286, tabs.56-65.

Cardionema ramosissima (Weinm.) A.Nelson & J.F.Macbr.

Tem como sinônimo

homotípico *Acanthonychia ramosissima* (Weinm.) Rohrb.
 homotípico *Paronychia ramosissima* (Weinm.) DC.
 homotípico *Pentacaena ramosissima* (Weinm.) Hook. & Arn.
 heterotípico *Cardionema rosetta* (Cambess.) A.Nelson & J.F.Macbr.
 heterotípico *Paronychia rosetta* Cambess.
 heterotípico *Pentacaena polycnemoides* Bartl.

DESCRIÇÃO

Ervas 10,0-50,0cm de alt.; ramos pubescentes. **Lâmina foliar** 5,0-15,0 X 0,5-1,0mm, filiformes, ápice mucronulado, fortemente aristado, margem inteira, base decorrente, glabra. **Brácteas** escariosas, 3,0-3,5 mm de compr., ovadas, ápice agudo, margem fimbriada, glabras. **Flores** aglomeradas, axilares, pedicelo ausente; sépalas coriáceas, externas 3,0-5,0mm de compr., ovadas, ápice cuculado com espinho terminal, margem membranácea, densamente fimbriada internamente, internas 1,0-3,0mm de compr., ovadas, ápice cuculado com quilha, margem inteira, glabras; pétalas 3-5, unidas aos estames, 0,2-0,5 mm de compr., oblongas, ápice caudado, setiformes; estames 3, ca. 0,5mm de compr., filetes ca. 0,4 mm de compr., anteras ca. 0,1mm de compr.; ovário ca. 1,5mm de compr., ovóide, estilete terminal, 0,2-0,3 mm de compr., estigma carnoso. **Utrículos** 1,0-2,0mm de compr., ovóides; semente 1,3-1,5mm de compr., obovóide, marrom-avermelhada.

COMENTÁRIO

Espécie originária da Europa Central, ocorrendo nas Américas do Norte e do Sul, em campos naturais da Argentina, Uruguai, Chile, Brasil e Peru. No Brasil ocorre somente na região sul, sendo encontrada em restingas, dunas, campos pedregosos, campos secos e locais de solos arenosos. É infestante em pastagens, principalmente na Região da Campanha no Rio Grande do Sul. Alguns autores consideram as pétalas desta espécie como estaminódios petalóides devido à localização destas estruturas junto aos estames, sendo adnatas à base dos filetes formando um anel membranáceo. Outros, porém, consideram tais estruturas como pétalas diminutas.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campo de Altitude, Campo Limpo, Restinga, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

W.M. Kranz, 516, FURB (FURB48948), Paraná
 F. Gonzatti, 601, FURB (FURB03941), Santa Catarina

A. Saint-Hilaire, s.n., P,  (P00712689), P,  (P00712686), Santa Catarina, **Typus**
A. Saint-Hilaire, s.n., P,  (P00335810), Rio Grande do Sul, **Typus**
Hatschbach, G, 27201, MBM (MBM021148), Santa Catarina

BIBLIOGRAFIA

- Carneiro, C.E. 2004. A família Caryophyllaceae no Brasil. UNESP. Rio Claro, SP. Tese de Doutorado.
- Cambessedes, J. 1829. Paronychieae. In A.F.C.P. de Saint-Hilaire (ed.) *Flora Brasiliae Meridionalis*, 2:180-189, tabs.111-113.
- Ceroni, Z.S.V. 1980. Estudos taxonômicos sobre Caryophyllaceae no Rio Grande do Sul - Brasil. UFRGS. Porto Alegre, RS. Dissertação de Mestrado.
- Rohrbach, P. 1872. Alsinaceae. In: C.P.F. Martius & A.W. Eichler (eds). *Flora Brasiliensis*. Monachii, Typographia Regia, 14(2):245-286, tabs.56-65.

Cerastium L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cerastium*, *Cerastium commersonianum*, *Cerastium dicotrichum*, *Cerastium glomeratum*, *Cerastium humifusum*, *Cerastium mollissimum*, *Cerastium rivulare*, *Cerastium selloi*, *Cerastium semidecandrum*.

COMO CITAR

Carneiro, C.E. Caryophyllaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB6693>.

DESCRIÇÃO

Ervas anuais ou perenes; ramos eretos, ascendentes ou prostrados, cespitosos, laxos ou densos, pubescentes, hirsutos, raro glabros, geralmente glandulares. **Folhas** opostas; estípulas ausentes; sésses ou subsésseis; lâmina de forma variada, inteira, cartácea, hirsuta, pubescente ou glabra. **Inflorescência** dicasial, terminal, laxa ou basta, raro flores solitárias; brácteas herbáceas ou membranáceas. **Flores** subperiginas, monoclinas, 4-5-mera, actinomorfas, geralmente pediceladas; sépalas (4)5, livres, inteiras, herbáceas, ovadas a lanceoladas, ápice agudo, obtuso ou mucronado, margem membranácea ou escariosa, glabra, pubescente ou tomentosa; pétalas (4)5, raro ausentes, livres, emarginadas, bifidas ou bilobadas, raro inteiras, brancas, obcordadas, oblongas ou obovadas, glabras, venação aberta ou semifechada; estames (8)10 ou menos por aborto, inseridos num disco nectarífero, filetes subulatos ou setáceos, achatados, glabros, anteras oblongas a ovais, glabras; estaminódios ausentes; disco nectarífero subhipógino, membranáceo, glandular, obsoleto, glabro; ovário 3-5-carpelar, ginóforo curto presente, unilocular, plurióvulado, placentação central livre, glabro; estiletes (3-)5(-6), livres, filiformes, glabros, estigmatosos internamente; antóforo ausente. **Frutos** cápsulas, membranáceas, deiscentes por 10 dentes apicais, iguais, curvos, eretos ou revolutos, cilíndricas, às vezes levemente cônicas, glabros; sementes numerosas, globosas, levemente comprimidas lateralmente, dorso sulcado, testa ornamentada, castanho-avermelhadas a marrom-avermelhadas, geralmente opacas; embrião quase anelar, excêntrico.

COMENTÁRIO

O gênero apresenta cerca de 100 espécies distribuídas por todo o globo, principalmente nas regiões temperadas. Nos trópicos ocorrem em regiões com altitudes elevadas. As espécies de *Cerastium* são semelhantes às de *Arenaria* L. e *Stellaria* L., sendo distintas principalmente pelo fruto, que em *Cerastium* é uma cápsula cilíndrica deiscente por dentes apicais semelhante a uma coroa.

Forma de Vida

Ervas

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campo de Altitude, Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Distrito Federal)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Sudeste (São Paulo)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Plantas com ramos pubescente-glandulares 2
1. Plantas com ramos hirsutos ou lanosos 7
2. Lâmina foliar glabra; flores solitárias longo-pediceladas
..... *Cerastium humifusum*
2. Lâmina foliar pubescente; flores em cimeiras laxas 3
3. Folhas espatuladas e pecioladas na base dos ramos, tornando-se lanceoladas a ovadas e sésseis em direção ao ápice *Cerastium rivulare*
3. Folhas sem as características acima 4
4. Tricomas ramificados presentes na lâmina foliar ... *Cerastium dicrotrichum*
4. Tricomas ramificados ausentes na lâmina foliar 5
5. Flores desprovidas de ginóforo *Cerastium commersonianum*
5. Flores providas de ginóforo 6
6. Folhas aglomeradas na base dos ramos, esparsamente pubescente-glandulares a subglabras; anteras oblongas; estiletes com 2,0-5,0 mm de comprimento *Cerastium selloi*
6. Folhas não aglomeradas, densamente pubescente-glandulares; anteras ovais; estiletes cerca de 1,5 mm de comprimento *Cerastium semidecandrum*
7. Ramos e folhas densamente hirsutos, tricomas simples; flores aglomeradas em cimeiras terminais *Cerastium glomeratum*
7. Ramos e folhas densamente lanosos, tornando-se glabros, tricomas ramificados; flores em cimeiras laxas axilares *Cerastium mollissimum*

BIBLIOGRAFIA

- Carneiro, C.E. 2004. A família Caryophyllaceae no Brasil. UNESP. Rio Claro, SP. Tese de Doutorado.
- Cambessedes, J. 1829. Caryophylleae. In A.F.C.P. de Saint-Hilaire (ed.) Flora Brasiliae Meridionalis, 2:162-179, tabs.108-110.
- Cambessedes, J. 1829. Paronychieae. In A.F.C.P. de Saint-Hilaire (ed.) Flora Brasiliae Meridionalis, 2:180-189, tabs.111-113.
- Carneiro, C.E. & Furlan, A. 2005. Caryophyllaceae In: Wanderley, M.G.L.; Shepherd, G.; Melhem, T.S., Martins, S.E., Kirizawa, M. & Giulietti, A. M. (Orgs). Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo. São Paulo: FAPESP-HUCITEC. p.171-184.
- Carneiro, C.E. & Furlan, A. 2006. Flora da Bahia - Caryophyllaceae. Sitientibus, Série. C. Biológicas 6(3):174-181.
- Ceroni, Z.S.V. 1980. Estudos taxonômicos sobre Caryophyllaceae no Rio Grande do Sul - Brasil. UFRGS. Porto Alegre, RS. Dissertação de Mestrado.
- Rohrbach, P. 1872. Alsinaceae. In: C.P.F. Martius & A.W. Eichler (eds). Flora Brasiliensis. Monachii, Typographia Regia, 14(2):245-286, tabs.56-65.

Cerastium commersonianum Ser.

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) ascendente(s) a(s) ereto(s); **indumento** pubescente(s) - glandular(es). **Folha:** pecíolo(s) ausente(s); **lâmina(s) foliar(es)** oblonga(s); **textura** cartácea(s); **indumento da lâmina(s) foliar(es)** pubescente(s) - glandular(es). **Inflorescência:** **cimeira(s)** presente(s) dicisial terminal(ais) laxa(s). **Flor:** ginóforo ausente(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

F. Gonzatti, 178, FURB (FURB01247), Rio Grande do Sul

B. Rambo, s.n., PACA, 60080, Santa Catarina

G. Hatschbach, 22100, MBM, HB, Paraná

A.F.M. Glaziou, 8569, R, 7564,  (R000007564), Rio de Janeiro

BIBLIOGRAFIA

Carneiro, C.E. 2004. A família Caryophyllaceae no Brasil. UNESP. Rio Claro, SP. Tese de Doutorado.

Cerastium dicrotrichum Fenzl ex Rohrb.

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) prostrado(s) a(s) ascendente(s); **indumento** pubescente(s) - glandular(es). **Folha:** pecíolo(s) ausente(s); **lâmina(s) foliar(es)** linear(es) - lanceolada(s); **textura** membranácea(s); **indumento da lâmina(s) foliar(es)** pubescente(s) - glandular(es). **Inflorescência:** cimeira(s) presente(s) dicasial terminal(ais) laxa(s). **Flor:** ginóforo ausente(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Campo Rupestre, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Sudeste (São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Meireles, 680, HUEFS, UEC, Minas Gerais

B. Rambo, s.n., PACA, 53867, Rio Grande do Sul

A.C. Brade, 20341, RB, 69700,  (RB00067458), Rio de Janeiro

F. Markgraf, 3658, RB, 39350,  (RB00067465), Rio de Janeiro

G. Hatschbach, 45548, NY, 656762,  (NY00656762), Minas Gerais

BIBLIOGRAFIA

Carneiro, C.E. 2004. A família Caryophyllaceae no Brasil. UNESP. Rio Claro, SP. Tese de Doutorado.

Cerastium glomeratum Thuill.

Tem como sinônimo

heterotípico *Cerastium catharinense* L.B.Sm. & Downs

heterotípico *Cerastium consanguineum* Wedd.

heterotípico *Cerastium viscosum* L.

heterotípico *Cerastium vulgatum* L.

DESCRIÇÃO

Caulé: ramo(s) ascendente(s) a(s) ereto(s); **indumento** hirsuto(s). **Folha:** pecíolo(s) ausente(s); **lâmina(s) foliar(es)** obovado(s) - espatulada(s)/elíptica(s)/ovada(s); **textura** membranácea(s); **indumento da lâmina(s) foliar(es)** hirsuto(s). **Inflorescência:** **cimeira(s)** presente(s) dicisial terminal(ais) densa(s). **Flor:** ginóforo presente(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campo de Altitude, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

V.C. Souza, 997, HRCB, UEC, ESA, SPSF, São Paulo

J.Z. Berger, s.n., FURB (FURB01248), Santa Catarina

J.G. Kuhlmann, s.n., RB, 255584,  (RB00067288), São Paulo

A. Pott, 6019, HRCB, CPAP, Paraná

BIBLIOGRAFIA

Carneiro, C.E. 2004. A família Caryophyllaceae no Brasil. UNESP. Rio Claro, SP. Tese de Doutorado.

Cerastium humifusum Cambess.

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) ascendente(s) a(s) ereto(s); **indumento** pubescente(s) - glandular(es). **Folha:** pecíolo(s) ausente(s); **lâmina(s) foliar(es)** espatulada(s)/oblanceolada(s); **textura** membranácea(s); **indumento da lâmina(s) foliar(es)** glabra(s). **Inflorescência:** cimeira(s) ausente(s). **Flor:** ginóforo ausente(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pampa

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campo de Altitude

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.A. Jarenkow, 567, PEL, Rio Grande do Sul

BIBLIOGRAFIA

Carneiro, C.E. 2004. A família Caryophyllaceae no Brasil. UNESP. Rio Claro, SP. Tese de Doutorado.

Cerastium mollissimum Poir.

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) prostrado(s) a(s) ereto(s); **indumento** lanoso(s)/glabrescente(s) na(s) base. **Folha:** pecíolo(s) ausente(s); **lâmina(s) foliar(es)** lanceolada(s); **textura** membranácea(s); **indumento da lâmina(s) foliar(es)** lanoso(s). **Inflorescência:** **cimeira(s)** presente(s) dicisial axilar(es) laxa(s). **Flor:** **ginóforo** presente(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Campo Limpo, Campo Rupestre, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Kuhlmann, s.n., HRCB, 29116, São Paulo

B. Rambo, s.n., PACA, 26105, Rio Grande do Sul

Meireles, 639, HUEFS, Minas Gerais

BIBLIOGRAFIA

Carneiro, C.E. 2004. A família Caryophyllaceae no Brasil. UNESP. Rio Claro, SP. Tese de Doutorado.

Cerastium rivulare Cambess.

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) prostrado(s) a(s) ereto(s); **indumento** pubescente(s) - glandular(es). **Folha:** pecíolo(s) presente(s); **lâmina(s) foliar(es)** ovada(s)/espatulada(s)/lanceolada(s); **textura** membranácea(s); **indumento da lâmina(s) foliar(es)** glabra(s)/pubescente(s). **Inflorescência:** cimeira(s) presente(s) dicasial terminal(ais) laxa(s). **Flor:** ginóforo ausente(s).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campo de Altitude, Campo Limpo, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Distrito Federal)

Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 72614, RB, 401222,  (RB00067578), Santa Catarina

G. Hatschbach, 59216, BHCB, MBM, Paraná

J.M.A. Braga, 7490, RB, 405580,  (RB00425060), Rio de Janeiro

A. Loefgren, CGG236, SP, 8978,  (SP023385), São Paulo

BIBLIOGRAFIA

Carneiro, C.E. 2004. A família Caryophyllaceae no Brasil. UNESP. Rio Claro, SP. Tese de Doutorado.

Cerastium selloi Schldl. ex Rohrb.

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) ascendente(s) a(s) ereto(s); **indumento** pubescente(s) - glandular(es). **Folha:** pecíolo(s) ausente(s); **lâmina(s) foliar(es)** espatulada(s)/lanceolada(s); **textura** cartácea(s); **indumento da lâmina(s) foliar(es)** pubescente(s) - glandular(es). **Inflorescência:** cimeira(s) presente(s) dicisial terminal(ais) laxa(s). **Flor:** ginóforo presente(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pampa

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.A. Jarenkow, 2742, PEL, Rio Grande do Sul

B. Rambo, s.n., PACA, 32220, Rio Grande do Sul

BIBLIOGRAFIA

Carneiro, C.E. 2004. A família Caryophyllaceae no Brasil. UNESP. Rio Claro, SP. Tese de Doutorado.

Cerastium semidecandrum L.

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) ascendente(s) a(s) ereto(s); **indumento** pubescente(s) - glandular(es). **Folha:** pecíolo(s) presente(s); lâmina(s) foliar(es) ovada(s)/espatulada(s); **textura** cartácea(s); **indumento da lâmina(s) foliar(es)** pubescente(s) - glandular(es). **Inflorescência:** cimeira(s) presente(s) dicasial terminal(ais) laxa(s). **Flor:** ginóforo presente(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro)

Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

B. Rambo, s.n., PACA, 57306, Rio Grande do Sul
Strang & Castellanos, 25780, HB, Rio de Janeiro
Equipe do Projeto UHE, s.n., MPUC, 8867, Santa Catarina

BIBLIOGRAFIA

Carneiro, C.E. 2004. A família Caryophyllaceae no Brasil. UNESP. Rio Claro, SP. Tese de Doutorado.

Dianthus L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Dianthus*, *Dianthus barbatus*, *Dianthus caryophyllus*, *Dianthus chinensis*, *Dianthus plumaris*.

COMO CITAR

Carneiro, C.E. Caryophyllaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB109241>.

DESCRIÇÃO

Ervas anuais ou perenes, raro subarbustos; ramos prostrados, logo ascendentes a eretos, nós geralmente intumescidos, glabros. **Folhas** opostas; estípulas ausentes; sésseis; lâmina linear a lanceolada, nervuras apicais formando uma nervura intramarginal, venação pseudoparalela presente. **Inflorescência** dicasial ou monocasial, terminal, laxas, ou flores solitárias; brácteas presentes, bractéolas (escamas do epicálice) 2 a muitas. **Flores** hipoginas, monoclinas, raro diclinas, 5-mera, actinomorfas; sépalas unidas formando um cálice tubular, 5-dentado, nervuras paralelas, comissuras membranosas ausentes; pétalas 5, prefloração dextrosamente convoluta, raro imbricada, livres, unguiculadas, brancas, rosadas ou avermelhadas, raro amareladas, lâmina apical inteira, dentada ou fimbriada, unha longa com 2 sulcos longitudinais, escamas coronais ausentes; estames 10; estaminódios ausentes; ovário 2-carpelar, ginóforo presente, unilocular, plurióvulado, placentação axilar central; estiletos 2, livres, lineares, papilosos, estigmatosos internamente; antóforo presente. **Cápsulas** deiscentes por 4(5) dentes ou valvas apicais, cilíndricas, ovóides ou oblongas, glabras; sementes numerosas, orbiculares a discóides, dorso alado ou não, peltadas, com hilo facial, negras, brilhantes; embrião reto.

COMENTÁRIO

O gênero possui ca. 300 espécies ocorrendo na Europa, Ásia, especialmente Mediterrâneo e África; algumas são cultivadas como ornamentais. As quatro espécies que ocorrem no Brasil são cultivadas.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Ceará)

Centro-Oeste (Goiás)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul)

Possíveis ocorrências

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

BIBLIOGRAFIA

- Carneiro, C.E. 2004. A família Caryophyllaceae no Brasil. UNESP. Rio Claro, SP. Tese de Doutorado.
- Cambessedes, J. 1829. Caryophylleae. In A.F.C.P. de Saint-Hilaire (ed.) *Flora Brasiliae Meridionalis*, 2:162-179, tabs.108-110.
- Ceroni, Z.S.V. 1980. Estudos taxonômicos sobre Caryophyllaceae no Rio Grande do Sul - Brasil. UFRGS. Porto Alegre, RS. Dissertação de Mestrado.
- Rohrbach, P. 1872. Silenaceae. In: C.P.F. Martius & A.W. Eichler (eds). *Flora Brasiliensis*. Monachii, Typographia Regia, 14(2):287-292, tab.66.

Dianthus barbatus L.

COMENTÁRIO

Espécie nativa da Europa, ocorrendo desde a Rússia até a China, sul dos Pirineus, escapando do cultivo nos Estados Unidos, porém cultivada em jardins de todo o mundo. Há vários híbridos entre esta espécie e outras relacionadas, as quais variam quanto a coloração das pétalas.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro)

Sul (Rio Grande do Sul)

Possíveis ocorrências

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Beltrão, s.n., SMDB, 1473, Rio Grande do Sul

s.c., s.n., RB, 576800,  (RB00784773), Rio de Janeiro

BIBLIOGRAFIA

Carneiro, C.E. 2004. A família Caryophyllaceae no Brasil. UNESP. Rio Claro, SP. Tese de Doutorado.

Dianthus caryophyllus L.

COMENTÁRIO

Erva cosmopolita, sendo cultivada no mundo inteiro e encontrada em terrenos ricos em húmus e calcário, expostos ao sol. Esta espécie tem sido intensamente modificada pelo cultivo, portanto as suas flores são muito variáveis em tamanho, forma e cor.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Ceará)

Centro-Oeste (Goiás)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

Sul (Rio Grande do Sul)

Possíveis ocorrências

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Mesquita, 8, UB, Goiás

M.A. Sotratti, s.n., ESA, ESA002962,  (ESA002962), São Paulo

S. Santos, SS132, HUEFS, 61802,  (HUEFS0061802), Bahia

C.H. Kameoka, 2, ESA, ESA016629,  (ESA016629), São Paulo

G.D. Zanetti, s.n., SMDB, 6442, Rio Grande do Sul

Dianthus chinensis L.

COMENTÁRIO

Espécie nativa da Europa e Ásia temperada e cultivada em todo o mundo. Apresenta muitas variedades devido ao cultivo intenso com finalidade comercial.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná)

Possíveis ocorrências

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo)

Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

J. Santoro, IAC 7603, ESA, ESA000193,  (ESA000193), HRCB, 29104, IAN (IAN037367), São Paulo

E.R. Moretti, s.n., ESA, ESA050404,  (ESA050404), São Paulo

A. Puttemans, s.n., RBR, 4210, Rio de Janeiro

Dianthus plumaris L.

COMENTÁRIO

Espécie nativa da Europa, ocorrendo desde a Áustria até a Rússia e Sibéria, sendo cultivada em todo o mundo. Algumas de suas variedades são muito semelhantes a *Dianthus caryophyllus* L. devido a grande quantidade de híbridos.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

Possíveis ocorrências

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

T.N. Marugama, s.n., VIC, 8707, Minas Gerais

s.c., s/n, ALCB (ALCB015812), Bahia

Pabst, 9190, HB, São Paulo

Drymaria Willd. ex Schult.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Drymaria*, *Drymaria cordata*.

COMO CITAR

Carneiro, C.E. Caryophyllaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB6703>.

Tem como sinônimo

homotípico *Holosteam* L.

DESCRIÇÃO

Ervas anuais ou perenes; ramos prostrados, ascendentes ou eretos, nós às vezes enraizados próximo ao solo, glabros a pubescentes. **Folhas** opostas ou pseudoverticiladas; estípulas setáceas ou laceradas, persistentes ou efêmeras, raro ausentes; pecioladas ou sésseis; lâmina cordada, ovada, orbicular, elíptica ou linear, inteira, membranácea a cartácea, glabra a pilosa, tricomas glandulares geralmente presentes, 3-nervadas, nervuras salientes. **Inflorescência** dicasial, terminal, geralmente laxa, raro flores solitárias; brácteas escariosas, bractéolas ausentes. **Flores** subperiginas ou hipoginas, monoclinas, 5-mera, actinomorfas, pediceladas, raro subsésseis; sépalas (4-)5, livres, inteiras, herbáceas, geralmente lanceoladas ou ovadas, às vezes orbiculares ou deltóides, margem escariosa, glabras a pilosas, geralmente 3-nervadas, às vezes 1-9-nervadas; pétalas 5 ou ausentes, livres, brancas, bifidas, lobos inteiros, geralmente auriculados, dentados ou fimbriados, glabras; estames 2-5, inseridos num disco nectarífero, filetes subulatos, filiformes, achatados, glabros, anteras com formas variadas, glabras; estaminódios ausentes, raro presente; disco nectarífero subhipogino, membranáceo, glandular, glabro; ovário 3-carpelar, ginóforo curto ou ausente, unilocular, 2 a muitos óvulos, placentação central livre, glabro; estiletos (2-)3(-4), livres ou unidos na base, capitados, estigmatosos internamente; antóforo curto presente. **Frutos** cápsulas, membranáceas, deiscentes por (2-)3(-4) valvas, ovóides ou oblongas, glabros; sementes 1-muitas, reniformes, comprimidas lateralmente, dorso arredondado, testa ornamentada, marrons, opacas; embrião anular, curvo, excêntrico.

COMENTÁRIO

O gênero apresenta 48 espécies subtropicais, sendo duas exclusivamente americanas. A maioria, cerca de 46 espécies, está restrita ao continente americano, ocorrendo desde os Estados Unidos até a Patagônia, e uma espécie encontra-se nas ilhas Galápagos. No Brasil ocorre uma espécie com ampla distribuição por todo o território.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campo de Altitude, Campo de Várzea, Campo Limpo, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Várzea, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

BIBLIOGRAFIA

Carneiro, C.E. 2004. A família Caryophyllaceae no Brasil. UNESP. Rio Claro, SP. Tese de Doutorado.

Drymaria cordata (L.) Willd. ex Roem. & Schult.

Tem como sinônimo

basiônimo *Holosteum cordatum* L.
heterotípico *Drymaria adenophora* Urban
heterotípico *Drymaria diandra* (Sw.) Macf.
heterotípico *Drymaria procumbens* J.N. Rose
heterotípico *Holosteum diandrum* Sw.
heterotípico *Stellaria adenophora* (Urb.) Léon

DESCRIÇÃO

Ervas anuais, 10,0-30,0 cm de alt.; ramos prostrados, semi-escandentes, pubescente-glandulares a glabros. **Folhas** opostas; estípulas membranáceas, 1,0-2,5 mm de compr., recortadas, lobos subulados, glabras; pecíolo 2,0-5,0 mm de compr., glabro a levemente pubescente; lâmina 0,5-3,0 x 0,5-3,2 cm, orbicular a reniforme, ápice arredondado ou mucronado, margem inteira, base cordada a arredondada, membranácea, puberulenta ou glabra. **Cimeira** dicasial, terminal; brácteas 1,0-2,5 mm de compr., lanceoladas, ápice agudo, margem inteira, glabras. **Pedicelo** 1,5-6,0 mm de compr., pubescente-glanduloso; sépalas 5, 2,5-5,5 mm de compr., lanceoladas, ápice agudo a acuminado ou mucronado, margem membranácea, glabras; pétalas ca. 2,5 mm de compr., bífidas ou bilobadas, lobos lineares a lanceolados, ápice agudo, base estreita; estames 5, 1,7-2,3 mm de compr., filetes 1,5-2,0 mm de compr., anteras 0,2-0,3 mm de compr., ovais; ginóforo 0,3-0,5 mm de compr., ovário 1,0-3,0 mm de compr., ovóide, estilete terminal trífido, 0,5-1,0 mm de compr., estigma ciliado. **Cápsulas** deiscentes por 3 valvas, 2,0-2,5 mm de compr., ovóides, glabras; semente solitária, 1,0 x 1,3 mm, dorso levemente sulcado, testa marrom-avermelhadas.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campo de Altitude, Campo de Várzea, Campo Limpo, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Várzea, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.P.L. Lemos, 9764, MAC (MAC0024981), Alagoas
T.S. Santos, 2760, RB, 539816,  (RB00697574), Bahia
P. Occhioni, 460, RB, 55222,  (RB00491717), Distrito Federal
L.A. Funez, 2032, FURB, 55222 (FURB21922), Santa Catarina

M.C. Camelo, 105, RB, 55222,  (RB01414829), Minas Gerais
Souza, VC, s.n., SPF, 55222,  (SPF00061374), São Paulo
A.DUCKE, s.n., RB, 25620,  (RB00066943), Amazonas

BIBLIOGRAFIA

- Carneiro, C.E. 2004. A família Caryophyllaceae no Brasil. UNESP. Rio Claro, SP. Tese de Doutorado.
Duke, L.A. 1961. Preliminary revision of the genus *Drymaria*. *Annals of the Missouri Botanical Garden* 48(3): 173-268.

Gypsophila L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Gypsophila*, *Gypsophila paniculata*.

COMO CITAR

Carneiro, C.E. Caryophyllaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB109242>.

DESCRIÇÃO

Ervas anuais ou perenes, ou subarbustos; ramos com ramificações ou difusos, geralmente glabras ou glaucas. **Folhas** opostas; estípulas ausentes; sésseis; lâmina estreita, geralmente carnosa, nervuras apicais formando uma nervura intramarginal, venação pseudoparalela presente. **Inflorescência** cimoso-paniculada ou capítulo, terminal, geralmente laxa; brácteas presentes, bractéolas reduzidas ou ausentes. **Flores** hipoginas, monoclinas, algumas vezes diclinas, 5-mera, actinomorfas, pediceladas; sépalas unidas formando um cálice 5-dentado, hemisférico, campanulado, turbinado, raro tubular, comissuras escariosas presentes, 5-nervado, nervuras salientes; pétalas 5, prefloração dextrosamente convoluta, raro imbricada, levemente unguiculadas ou não, brancas ou rosadas, lâmina apical inteira ou emarginada, unha estreita, escamas coronais ausentes; estames (5)10; estaminódios ausentes; ovário 2-carpelar, unilocular, 4-36-ovulado, placentação central; estiletos 2(-3), estigmatosos internamente; antóforo presente. **Frutos** cápsulas, deiscentes por 4(-6) valvas, as quais se estendem até ou abaixo da metade do comprimento da cápsula, globosa ou ovóide; sementes numerosas, reniformes, embrião circular, radícula proeminente.

COMENTÁRIO

O gênero é nativo da Europa, Ásia e norte da África, com 150 espécies ocorrendo principalmente em estepes de ladeiras áridas ou solo arenoso da Eurásia temperada, leste do Mediterrâneo e regiões Irano-Tureanas, Egito, Arábia, Somália, também na Austrália e Nova Zelândia. Algumas espécies são cultivadas como ornamentais. No Brasil está representado por uma espécie, *Gypsophila paniculata*, cultivada para comercialização.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Paraíba)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná)

Possíveis ocorrências

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Ceará, Maranhão, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo)

Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

BIBLIOGRAFIA

Carneiro, C.E. 2004. A família Caryophyllaceae no Brasil. UNESP. Rio Claro, SP. Tese de Doutorado.

Gypsophila paniculata L.

DESCRIÇÃO

Ervas perenes até 70,0cm de alt.; ramos eretos, delgados, glabros ou às vezes pubescentes na base. **Lâmina foliar** 2,0-8,0 x 0,2-1,5 cm, lanceolada a linear-lanceolada, ápice acuminado a agudo, margem inteira, estreitadas para a base, cartácea, uninérveas, glabras. **Cimeiras** paniculadas; brácteas foliáceas, 2,0-20,0mm de compr., lanceoladas, ápice agudo, glabras; bractéolas escariosas, muito reduzidas. **Flores** numerosas; pedicelos 0,5-4,5cm de compr., 2 a 3 vezes mais longos que o cálice, geralmente glabros; cálice 3,0-5,0 mm de compr., campanulado, fortemente 5-dentado, dentes agudos com margens amplas escariosas; pétalas livres, 6,0-13,0 mm de compr., lâmina apical ovada, levemente emarginadas, unha basal estreitando gradualmente até a base; estames 10, 5,0-7,0mm de compr., anteras ovais; ginóforo ausente, ovário pluriovulado; estiletes 2, livres, 3,0-5,0 mm de compr.; antóforo curto. **Cápsulas** cartáceas, deiscentes por 4 valvas, ovóides, glabras; sementes 1,0-1,5 mm de compr., compressas nas laterais e no dorso, testa ornamentada, castanho-claras a marrom-avermelhadas, opacas.

COMENTÁRIO

É uma planta cultivada mundialmente para comercialização, sendo originária da Europa.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Paraíba)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná)

Possíveis ocorrências

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Ceará, Maranhão, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo)

Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Moura, 537, HRCB, JPB, Paraíba

R.R. Ferreira, s.n., VIC, 6712,  (VIC006712), Minas Gerais

R. Kummrow, 743, MBM (MBM046900), Paraná

J.R. Manesco, s.n., ESA, ESA050958,  (ESA050958), São Paulo

Carauta, 2990, GUA, Rio de Janeiro

Pickel, 4667, SP, São Paulo

BIBLIOGRAFIA

Carneiro, C.E. 2004. A família Caryophyllaceae no Brasil. UNESP. Rio Claro, SP. Tese de Doutorado.

Paronychia Mill.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Paronychia*, *Paronychia brasiliana*, *Paronychia camphorosmoides*, *Paronychia communis*, *Paronychia fasciculata*, *Paronychia revoluta*, *Paronychia setigera*.

COMO CITAR

Carneiro, C.E. Caryophyllaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB6705>.

DESCRIÇÃO

Ervas perenes, geralmente lenhosas na base, raramente anuais ou bianuais, ou subarbustos. Folhas opostas, pseudoverticiladas; estípulas presentes; sésseis ou subsésseis. Inflorescência dicasial, glomerular ou fascicular; brácteas presentes. Flores periginas, 5-mera, sépalas livres, inteiras; pétalas livres, inteiras, raro ausentes, inseridas num anel perigino; estames inseridos na margem do receptáculo floral; estaminódio presente ou ausente; disco perigino aglandular; ovário 2(-3)-carpelar, unilocular, uniovulado, placentação basal; ginóforo presente ou ausente; antóforo ausente. Utrículos membranáceos; semente solitária, testa lisa, embrião curvo, anular.

COMENTÁRIO

O gênero possui ca. 110 espécies que ocupam regiões temperadas e subtropicais do globo, não ocorrendo na África do Sul e no sudeste da Ásia. No Brasil ocorrem 6 espécies.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campo de Altitude, Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Restinga, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Distrito Federal)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro)

Sul (Paraná)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Folhas oblanceoladas a elípticas.
2. Sépalas cartáceas com ápice hirsuto, trinervadas ... *Paronychia communis*
2. Sépalas coriáceas com arista glabra, uninervadas

- 3. Folhas estrigosas; flores obovadas com pedicelo glabro .. *Paronychia brasiliana*
- 3. Folhas escabrosas; flores oblongas com pedicelo levemente escabroso .. *Paronychia setigera*
- 1. Folhas lineares.
- 4. Folhas linear-subuladas, aparentemente cilíndricas, margem revoluta .. *Paronychia revoluta*
- 4. Folhas linear-lanceoladas a linear-oblancheoladas, margem não revoluta.
- 5. Flores sésseis, cônicas; pétalas 0,4-0,6mm de comprimento, avermelhadas .. *Paronychia fasciculada*
- 5. Flores pediceladas, ovadas; pétalas 0,05-0,10mm de comprimento, hialinas .. *Paronychia camphorosmoides*

BIBLIOGRAFIA

- Carneiro, C.E. 2004. A família Caryophyllaceae no Brasil. UNESP. Rio Claro, SP. Tese de Doutorado.
- Chaudhri, M.N. 1968. A revision of the Paronychiinae. Meded. Bot. Mus. Herb. Rijksuniv. Utrecht 285: 1-440.

Paronychia brasiliiana A.DC.

Tem como sinônimo

heterotípico *Paronychia bonariensis* A.DC.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) herbácea(s) perene(s). **Folha:** lâmina(s) foliar(es) oblanceolada(s); **ápice(s)** agudo(s)/aristado(s); **margem(ns)** plana(s); **textura** cartácea(s); **indumento** estrigoso(s). **Flor:** sépala(s) coriácea(s)/ápice(s) fortemente aristado(s)/uninérvea(s) no dorso; **pétala(s)** hialina(s).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Campo Limpo, Floresta Ciliar ou Galeria, Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

Gomes, s.n., PACA, 63963, HB, 45803, PEL, 1435, Rio Grande do Sul

Marchiori, J N C, 26, HDCF (HDCF001978), Rio Grande do Sul

Funez, LA, 1366, FURB (FURB03940), Santa Catarina

Bruxel, s.n., PACA, 6759, Santa Catarina

BIBLIOGRAFIA

Carneiro, C.E. 2004. A família Caryophyllaceae no Brasil. UNESP. Rio Claro, SP. Tese de Doutorado.

Chaudhri, M.N. 1968. A revision of the Paronychiinae. Meded. Bot. Mus. Herb. Rijksuniv. Utrecht 285: 1-440.

Paronychia camphorosmoides Cambess.

Tem como sinônimo

homotípico *Pentacaena camphorosmoides* (Cambess.) Walp.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) herbácea(s) anual. **Folha:** lâmina(s) foliar(es) linear(es) lanceolada(s)/linear(es) oblanceolada(s); **ápice(s)** acuminado(s)/aristado(s); **margem(ns)** plana(s); **textura** cartácea(s); **indumento** escabro(s). **Flor:** sépala(s) cartácea(s)/ápice(s) mucronado(s)/trinérvea(s) no dorso; **pétala(s)** hialina(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campo de Altitude, Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Harley, 53661, HUEFS, 37849,  (HUEFS0037849), Bahia

A. Saint-Hilaire, 1513, P (P00712723), P (P00712722), São Paulo, **Typus**

A.C. Brade, 13073, RB, 28388,  (RB00491662), São Paulo

L. Freitas, 816, UEC,  (UEC027854), São Paulo

BIBLIOGRAFIA

Carneiro, C.E. 2004. A família Caryophyllaceae no Brasil. UNESP. Rio Claro, SP. Tese de Doutorado.

Chaudhri, M.N. 1968. A revision of the Paronychiinae. Meded. Bot. Mus. Herb. Rijksuniv. Utrecht 285: 1-440.

Paronychia communis Cambess.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Paronychia communis*, .

Tem como sinônimo

heterotípico *Paronychia communis* var. *pungentifolia* Chaudhri

heterotípico *Paronychia paranensis* Chaudhri

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) herbácea(s) perene(s). **Folha:** lâmina(s) foliar(es) oblanceolada(s)/elíptica(s); **ápice(s)** acuminado(s)/aristado(s); **margem(ns)** plana(s); **textura** cartácea(s); **indumento** hirsuto(s). **Flor:** sépala(s) cartácea(s)/ápice(s) mucronado(s)/trinérvea(s) no dorso; **pétala(s)** hialina(s).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campo de Altitude, Campo Limpo, Campo Rupestre, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Distrito Federal)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Saint-Hilaire, C2-2659-bis, P (P00335874), P (P00712713), Rio Grande do Sul, **Typus**

A. Saint-Hilaire, 1511, P (P00335873), Rio Grande do Sul, **Typus**

E. Pereira, 3145, RB, 121455,  (RB00491666), Paraná

A. Loefgren, CGG3548, SP, 8971,  (SP023386), São Paulo

L. Freitas, 822, UEC, 111085,  (UEC027851), Minas Gerais

A.C. Brade, 16906, RB, 45880,  (RB00491667), Minas Gerais

A.C. Brade, 17322, RB, 46464,  (RB00067542), Rio de Janeiro

C. E. O. Kuntze, s.n., NY,  (NY00656695), Rio de Janeiro

BIBLIOGRAFIA

Carneiro, C.E. 2004. A família Caryophyllaceae no Brasil. UNESP. Rio Claro, SP. Tese de Doutorado.

Chaudhri, M.N. 1968. A revision of the Paronychiinae. Meded. Bot. Mus. Herb. Rijksuniv. Utrecht 285: 1-440.

Paronychia fasciculata Chaudhri

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) herbácea(s) perene(s). **Folha:** lâmina(s) foliar(es) lanceolada(s)/subulada(s); **ápice(s)** acuminado(s)/não aristado(s); **margem(ns)** plana(s); **textura** cartácea(s); **indumento** glabro(s). **Flor:** sépala(s) coriácea(s)/ápice(s) aristado(s)/ uninérvea(s) no dorso; **pétala(s)** avermelhada.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

L. Roth, 1680, RB, 101868,  (RB00538057), Minas Gerais, **Typus**
A.F.M. Glaziou, 20336, NY, 859368,  (NY00859368), Minas Gerais

BIBLIOGRAFIA

Carneiro, C.E. 2004. A família Caryophyllaceae no Brasil. UNESP. Rio Claro, SP. Tese de Doutorado.
Chaudhri, M.N. 1968. A revision of the Paronychiinae. Meded. Bot. Mus. Herb. Rijksuniv. Utrecht 285: 1-440.

Paronychia revoluta C.E.Carneiro & Furlan

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) herbácea(s) perene(s). **Folha:** lâmina(s) foliar(es) linear(es) subulada(s); **ápice(s)** acuminado(s)/aristado(s); **margem(ns)** revoluta(s); **textura** cartácea(s); **indumento** subglabro(s). **Flor:** sépala(s) cartácea(s)/ápice(s) mucronado(s)/trinérvea(s) no dorso; **pétala(s)** hialina(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pampa

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Campo Limpo, Campo Rupestre, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.P. Queiroz, 470, HUEFS, 7431,  (HUEFS0007431), HUEFS, Rio Grande do Sul, **Typus**
B. Rambo, s.n., PACA, 8870, Rio Grande do Sul

BIBLIOGRAFIA

Carneiro, C.E. & Furlan, A. 2004. *Paronychia revoluta*, a new species of Caryophyllaceae from Brazil. *Novon* 14:33-35.

Paronychia setigera (Gillies ex Hook. & Arn.) F.Herm.

Tem como sinônimo

heterotípico *Paronychia andina* Philippi

heterotípico *Paronychia subandina* Gandoger

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) herbácea(s) perene(s). **Folha:** lâmina(s) foliar(es) oblanceolada(s); **ápice(s)** acuminado(s)/aristado(s); **margem(ns)** plana(s); **textura** coriácea(s); **indumento** escabro(s). **Flor:** sépala(s) coriácea(s)/ápice(s) fortemente aristado(s)/ uninérvea(s) no dorso; **pétala(s)** hialina(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pampa

Tipos de Vegetação

Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

B. Rambo, s.n., PACA, 26088, Rio Grande do Sul

BIBLIOGRAFIA

Carneiro, C.E. 2004. A família Caryophyllaceae no Brasil. UNESP. Rio Claro, SP. Tese de Doutorado.

Chaudhri, M.N. 1968. A revision of the Paronychiinae. Meded. Bot. Mus. Herb. Rijksuniv. Utrecht 285: 1-440.

Polycarpaea Lam.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Polycarpaea*, *Polycarpaea corymbosa*.

COMO CITAR

Carneiro, C.E. Caryophyllaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB6714>.

Tem como sinônimo

heterotípico *Polia* Lour

DESCRIÇÃO

Ervas anuais, bianuais ou perenes, ou subarbustos; ramos eretos ou prostrados, glabros ou pubescentes. **Folhas** opostas, pseudoverticiladas; estípulas escariosas; sésseis; lâmina linear a lanceolada, raro ovada, elíptica ou espatulada, geralmente ápice com prolongamento da nervura central formando um acúmen conspicuo, geralmente cartácea, geralmente glabra.

Inflorescência dicasial, terminal, laxa ou basta, aglomerada; brácteas escariosas. **Flores** hipoginas ou periginas, monoclinas, 5-mera, actinomorfas, pediceladas ou subsésseis; sépalas 5(-8), livres, inteiras, escariosas ou herbáceas, forma variada, ápice obtuso ou agudo, margem membranácea ou escariosa, glabras ou puberulosas; pétalas 5, livres, inteiras ou emarginadas, raro dentadas, brancas ou avermelhadas, ovadas, glabras; estames (2-)5, livres ou unidos às pétalas na base, filetes filiformes, achatados, glabros, anteras ovais, glabras; raro 5 estaminódios; disco nectarífero ausente; ovário 3-carpelar, ginóforo curto ou ausente, unilocular, pouco a muitos óvulos, placentação basal ou central livre, glabro; estiletes 3, unidos na base, capitados ou lobados, estigmatosos internamente; antóforo ausente. **Frutos** cápsulas, cartáceas a coriáceas, deiscentes por 3 valvas, ovóides a elipsóides, glabros; sementes 1-muitas, obovóides, oblongas, cocleadas ou reniformes-globosas, levemente comprimidas, dorso liso a sulcado, testa lisa ou ornamentada, geralmente castanhas, opacas ou brilhantes; embrião anelar ou levemente curvo, excêntrico, dorsal.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campo de Altitude, Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta de Terra Firme, Savana Amazônica, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

Sul (Paraná)

Possíveis ocorrências

Norte (Amazonas, Amapá)

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro)

Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

BIBLIOGRAFIA

Carneiro, C.E. 2004. A família Caryophyllaceae no Brasil. UNESP. Rio Claro, SP. Tese de Doutorado.

Polycarpaea corymbosa (L.) Lam.

Tem como sinônimo

heterotípico *Paronychia linearifolia* DC. ex Poir.
 heterotípico *Paronychia subulata* Poir.
 heterotípico *Polia arenaria* Loureiro
 heterotípico *Polycarpaea filifolia* Muschl.
 heterotípico *Polycarpaea grandiflora* (Pax) A. Chevalier
 heterotípico *Polycarpaea indica* Poiret
 heterotípico *Polycarpaea linearifolia* (DC. ex Poir.) DC.
 heterotípico *Polycarpaea nebulosa* Lakela
 heterotípico *Polycarpaea spadicea* Lamarck

DESCRIÇÃO

Ervas anuais, 5,0-46,0 cm de alt.; ramos eretos, cespitosos, muito ramificados, pubescente-crispados. **Estípulas** 2,0-6,5 mm de compr., lanceoladas, ápice estreito, acúmen 1,0-2,0 mm de compr., margem ciliada na base; sésseis; lâmina 3,0-23,0 x 0,3-0,7 mm, linear, ápice agudo, tricoma terminal 1,0-2,0 mm de compr., margem revoluta, glabra. **Brácteas** 2,5-5,0 mm, lanceoladas, bifidas, ápice estreitamente agudo, margem ciliada. **Pedicelo** 1,0-4,0 mm de compr., levemente achatado, pubescente-crispado; sépalas 2,5-3,5 mm de compr., lanceoladas, ápice agudo a acuminado, brilhantes, glabras; pétalas rosadas, 0,5-1,2 mm de compr., ápice arredondado a sinuoso, inteiras; estames 5, 0,7-1,4 mm de compr., filetes 0,5-1,0 mm de compr., anteras 0,2-0,4 mm de compr.; ginóforo 0,1-0,3 mm de compr., glabro, placentação basal, ovário 0,4-1,5 mm de compr., ovóide, estiletos terminais, ca. 0,2 mm de compr., glabros, estigmas 3. **Cápsulas** coriáceas, 1,0-1,8 mm de compr., elipsóides; sementes 0,3-0,5 mm de compr., reniformes, dorso sulcado, testa ornamentada, castanhas a marrons, brilhantes.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campo de Altitude, Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta de Terra Firme, Savana Amazônica, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
 Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
 Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
 Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
 Sul (Paraná)

Possíveis ocorrências

Norte (Amazonas, Amapá)
 Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro)
 Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Silva, M.A.P., 3851, EAC (EAC0049672), Ceará

Oliveira, A.C.P., 733, UFRN,  (UFRN00012379), Rio Grande do Norte
M.A. Assis, 1113, RB, 403350,  (RB00066630), São Paulo
I.S. Miranda, 176, RB, 578909,  (RB00788998), Roraima
E. Pereira, 9069, RB, 122136,  (RB00491713), Distrito Federal
A. Loefgren, CGG973, SP, 18251,  (SP023388), São Paulo
J. Guimarães, 198, RB, 208822,  (RB00066903), Mato Grosso
R.M. Harley, 21899, RB, 245350,  (RB00066929), Bahia
A. Glaziou, 3789/A, P (P04925964), Rio de Janeiro
Fonseca, M.L., 6437, RB, 532891,  (RB00681490), Tocantins
Spruce, 732, P (P04925962), Pará

BIBLIOGRAFIA

Carneiro, C.E. 2004. A família Caryophyllaceae no Brasil. UNESP. Rio Claro, SP. Tese de Doutorado.

Polycarpon L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Polycarpon*, *Polycarpon depressum*, *Polycarpon tetraphyllum*.

COMO CITAR

Carneiro, C.E. Caryophyllaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB6716>.

DESCRIÇÃO

Ervas anuais ou perenes; ramos prostrados ou ascendentes. Folhas opostas ou pseudoverticiladas; estípulas presentes; sésseis. Inflorescência dicasial, terminal ou axilar, densa; brácteas presentes, escariosas. Flores (3-)5-mera, subsésseis; sépalas 5, livres, inteiras, dorso carenado, glabras; pétalas livres, glabras; estames 1-5; estaminódios ausentes; ovário 3-carpelar; ginóforo ausente; antóforo ausente. Frutos cápsulas, membranáceas, deiscentes por 3 valvas; sementes numerosas, testa ornamentada.

COMENTÁRIO

O gênero possui ca. 18 espécies com ocorrência registrada na Europa, no Mediterrâneo e na América do Sul. No Brasil está representado por duas espécies.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campinarana, Campo de Altitude, Campo de Várzea, Campo Limpo, Floresta Ciliar ou Galeria, Savana Amazônica, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Folhas opostas, em número de dois por nó *Polycarpon depressum*
1. Folhas pseudoverticiladas, em número de 4 a cada dois nós sobrepostos .. *Polycarpon tetraphyllum*

BIBLIOGRAFIA

Carneiro, C.E. 2004. A família Caryophyllaceae no Brasil. UNESP. Rio Claro, SP. Tese de Doutorado.

Polycarpon depressum Nutt.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) herbácea(s) pubescente(s); **ramo(s)** ascendente(s). **Folha:** estípula(s) margem(ns) fendida(s) na(s) base; **filotaxia** oposta(s); **número de folha(s) por nó(s)** 2. **Inflorescência:** bráctea(s) margem(ns) fendida(s). **Flor:** pedicelo(s) ausente(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Campo de Várzea, Campo Limpo, Floresta Ciliar ou Galeria, Savana Amazônica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Pott, 8084, CPAP, Mato Grosso

J.G. Kulhmann, 638, RB, 49208,  (RB00491708), Amazonas

A.P. Duarte, s.n., RB, 113345,  (RB00066786), Minas Gerais

G. Hashimoto, 119, SP, São Paulo

BIBLIOGRAFIA

Carneiro, C.E. 2004. A família Caryophyllaceae no Brasil. UNESP. Rio Claro, SP. Tese de Doutorado.

Polycarpon tetraphyllum (L.) L.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) herbácea(s) glabra(s); **ramo(s)** prostrado(s). **Folha:** estípula(s) margem(ns) inteira; **filotaxia** pseudoverticilada(s); **número de folha(s) por nó(s)** 4 em 2 nó(s) sobreposto(s). **Inflorescência:** bráctea(s) margem(ns) inteira. **Flor:** pedicelo(s) presente(s) 1 - 3 mm.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campinarana, Campo de Altitude, Campo Limpo, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará)

Centro-Oeste (Distrito Federal)

Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.P. Duarte, 3340, RB, 73349,  (RB00491710), Santa Catarina

J. Gaio, 174, FURB (FURB01251), Rio Grande do Sul

A. Frazão, s.n., RB, 8777,  (RB00491709), Rio de Janeiro

W.A. Rodrigues, 10266, INPA, 94120,    (INPA0094120), Pará

A. Loefgren, CGG1250, SP, 8983,  (SP023389), São Paulo

BIBLIOGRAFIA

Carneiro, C.E. 2004. A família Caryophyllaceae no Brasil. UNESP. Rio Claro, SP. Tese de Doutorado.

Sagina L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Sagina*, *Sagina apetala*, *Sagina chilensis*, *Sagina humifusa*, *Sagina procumbens*.

COMO CITAR

Carneiro, C.E. Caryophyllaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB6718>.

Tem como sinônimo

heterotípico *Alsinella* Dillen. ex Hill.

DESCRIÇÃO

Ervas anuais ou perenes. Folhas opostas; estípulas ausentes; sésseis. Inflorescência reduzida, geralmente flores solitárias; brácteas ausentes. Flores 4-5-mera, longo-pediceladas; sépalas inteiras, herbáceas, margem membranácea; pétalas presentes ou ausentes, geralmente muito reduzidas, glabras; estames 4-5 ou 8-10; estaminódios ausentes; disco subhipógino presente; ovário 4-5-carpelar, ginóforo curto presente, unilocular; antóforo ausente. Frutos cápsulas membranáceas, deiscentes por 4-5 valvas; sementes numerosas, embrião anular, excêntrico.

COMENTÁRIO

O gênero tem ocorrência em regiões temperadas, possuindo cerca de 25 espécies. No Brasil está representado por 4 espécies.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campo Limpo, Campo Rupestre, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Rio Grande do Sul)

Possíveis ocorrências

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Folhas glabras; flores tetrâmeras; cápsula 4-valvar.
2. Flores apétalas; ginóforo ausente; pedicelo glabro *Sagina apetala*
2. Flores com 4 pétalas cordadas; ginóforo presente; pedicelo pubescente-glandular *Sagina procumbens*
1. Folhas levemente pubescente-glandulares; flores pentâmeras; cápsula 5-valvar.
3. Flores com 5 estames; ginóforo presente; sementes tuberculadas ... *Sagina chilensis*
3. Flores com (8)10 estames; ginóforo ausente; sementes não tuberculadas ... *Sagina humifusa*

BIBLIOGRAFIA

- Carneiro, C.E. 2004. A família Caryophyllaceae no Brasil. UNESP. Rio Claro, SP. Tese de Doutorado.
- Crow, G.E. 1978. A taxonomic revision of *Sagina* (Caryophyllaceae) in North America. *Rhodora* 80(821): 1-91.

Sagina apetala Ard.

Tem como sinônimo

homotípico *Alsinella apetala* (Ard.) E.H.L. Krause

heterotípico *Alsinella ciliata* Greene

DESCRIÇÃO

Flor: solitária(s) tetrâmera(s); **pétala(s)** ausente(s); **ginóforo** ausente(s). **Fruto:** cápsula(s) 4 valvar(es). **Semente:** testa ornamentada(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (São Paulo)

Possíveis ocorrências

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

O. Handro, s.n., HRCB, 31522, SP, 48437, São Paulo

M. Kuhlmann, s.n., SPF,  (SPF00010549), São Paulo

A. Loefgren, CGG2299, SP, 8984,  (SP023390), São Paulo

BIBLIOGRAFIA

Carneiro, C.E. 2004. A família Caryophyllaceae no Brasil. UNESP. Rio Claro, SP. Tese de Doutorado.

Crow, G.E. 1978. A taxonomic revision of *Sagina* (Caryophyllaceae) in North America. *Rhodora* 80(821): 1-91.

Sagina chilensis Naudin ex Gay

DESCRIÇÃO

Flor: solitária(s) pentâmera(s); **pétala(s)** presente(s); **ginóforo** presente(s). **Fruto:** cápsula(s) 5 valvar(es). **Semente:** testa ornamentada(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pampa

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

S.J.P. Pivetta, 477, PACA, Rio Grande do Sul

BIBLIOGRAFIA

Carneiro, C.E. 2004. A família Caryophyllaceae no Brasil. UNESP. Rio Claro, SP. Tese de Doutorado.
Crow, G.E. 1978. A taxonomic revision of *Sagina* (Caryophyllaceae) in North America. *Rhodora* 80(821): 1-91.

Sagina humifusa (Cambess.) Fenzl ex Rohrb.

Tem como sinônimo

basiônimo *Spergula humifusa* Cambess.

DESCRIÇÃO

Flor: solitária(s) pentâmera(s); **pétala(s)** presente(s); **ginóforo** ausente(s). **Fruto:** cápsula(s) 5 valvar(es). **Semente:** testa lisa(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pampa

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.R. Mattos, 8232, RB, 119145,  (RB00066598), Rio Grande do Sul

A. Saint-Hilaire, C2-1880, P (P01902839), P (P01902838), P (P01902837), Rio Grande do Sul, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Carneiro, C.E. 2004. A família Caryophyllaceae no Brasil. UNESP. Rio Claro, SP. Tese de Doutorado.

Crow, G.E. 1978. A taxonomic revision of *Sagina* (Caryophyllaceae) in North America. *Rhodora* 80(821): 1-91.

Sagina procumbens L.

Tem como sinônimo

homotípico *Alsine procumbens* (L.) Crantz

heterotípico *Sagina corsica* Jordan

heterotípico *Sagina muscosa* Jord.

DESCRIÇÃO

Flor: solitária(s) tetrâmera(s); **pétala(s)** presente(s); **ginóforo** presente(s). **Fruto:** cápsula(s) 4 valvar(es). **Semente:** testa ornamentada(s).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campo Limpo, Campo Rupestre, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

F.S.C. Luis, s.n., SMDB, 317, Rio Grande do Sul

F.C. Hoehne, s.n., US,  (US01345162), São Paulo

Occhioni, 734, RFA, Rio de Janeiro

Funez, L.A., 8352, FURB,  (FURB64985), Santa Catarina

BIBLIOGRAFIA

Carneiro, C.E. 2004. A família Caryophyllaceae no Brasil. UNESP. Rio Claro, SP. Tese de Doutorado.

Crow, G.E. 1978. A taxonomic revision of *Sagina* (Caryophyllaceae) in North America. *Rhodora* 80(821): 1-91.

Saponaria L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Saponaria*, *Saponaria officinalis*.

COMO CITAR

Carneiro, C.E. Caryophyllaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB109243>.

DESCRIÇÃO

Ervas perenes; ramos eretos ou difusos, glabras. **Folhas** opostas; estípulas ausentes; sésseis; lâmina geralmente larga e achatada, plana, inteira, cartácea, glabras, nervuras apicais formando uma nervura intramarginal, venação pseudoparalela presente. **Inflorescência** paniculada ou cimeira capitada, terminal, laxa ou basta, raro flores solitárias; brácteas presentes; bractéolas ausentes. **Flores** hipoginas, monoclinas, 5-mera, actinomorfas, pediceladas; sépalas 5, unidas formando um cálice tubular, cilíndrico, ovóide ou oblongo, ápice 5-dentado, comissuras escariosas ausentes ou com algumas muito estreitas, glabro, 15-25-nervado, nervuras obscuras; pétalas 5, prefloração dextrosamente convoluta, raro imbricada, livres, inteiras ou emarginadas, unguiculadas, unha longa, escamas coronais presentes, venação fechada; estames 10; estaminódios ausentes; ovário 2-4-carpelar, ginóforo curto presente, unilocular ou 2-4-locular na base, plurióvulado, placentação axilar central; estiletos 2(-3), livres, estigmatosos internamente; antóforo presente. **Frutos** cápsulas, deiscentes por 4(6) dentes apicais curtos, ovóides ou oblongas; sementes numerosas, reniformes a quase globulares, testa geralmente ornamentada; embrião curvo.

COMENTÁRIO

O gênero possui cerca de 40 espécies nativas da Eurásia temperada e África do Norte, principalmente regiões do Mediterrâneo. No Brasil está representado por uma espécie.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Sudeste (Espírito Santo)

BIBLIOGRAFIA

Carneiro, C.E. 2004. A família Caryophyllaceae no Brasil. UNESP. Rio Claro, SP. Tese de Doutorado.

Cambessedes, J. 1829. Caryophylleae. In A.F.C.P. de Saint-Hilaire (ed.) Flora Brasiliae Meridionalis, 2:162-179, tabs.108-110.

Ceroni, Z.S.V. 1980. Estudos taxonômicos sobre Caryophyllaceae no Rio Grande do Sul - Brasil. UFRGS. Porto Alegre, RS. Dissertação de Mestrado.

Rohrbach, P. 1872. Silenaceae. In: C.P.F. Martius & A.W. Eichler (eds). Flora Brasiliensis. Monachii, Typographia Regia, 14(2):287-292, tab.66.

Saponaria officinalis L.

DESCRIÇÃO

Ervas ca. 50,0cm de alt.; ramos eretos, robustos, simples ou ramosos. **Lâmina foliar** 3,0-10,0 x 1,0-4,0 cm, ovadas, ápice agudo a obtuso, base estreitada, glabra, trinervadas. **Cimeiras** densas, brácteas foliáceas, 0,4-3,0cm de compr., ovadas, ápice agudo, trinervadas. **Pedicelo** 1,0-2,0mm de compr., glabro; cálice 0,7-2,0cm de compr.; pétalas 2,5-3,5cm de compr., brancas, lâmina apical ovada, ápice truncado, unha basal estreita; estames 2,5-3,0cm de compr., anteras oblongas; ovário ca. 1,0cm de compr., oblongo a ovóide, glabro; antóforo 2,0-3,0mm de compr., estiletos 2, 1,0-1,5cm de compr. **Cápsulas** coriáceas, deiscentes por 4 dentes apicais, ca. 1,5cm de compr., oblongas; sementes 2,1-2,3 mm de compr., laterais fortemente compressas, negras, levemente brilhantes.

COMENTÁRIO

Espécie originária da Europa e introduzida em regiões temperadas e tropicais do mundo, tornando-se espontânea ao longo de beiras de estradas e em lugares abandonados, e propagando-se por enraizamento do caule. Os rizomas desta espécie apresenta alto teor de saponina e são usados como substituto do sabão, e para fins médicos (Bittrich, 1993).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.N.C. Marchiori, 0, HDCF (HDCF001527), Rio Grande do Sul

H. Santos, 19/2012, UEC, 165166,  (UEC050073), São Paulo

C.G. Viana, 1346, ASE (ASE0015525), Minas Gerais

F.C. Hoehne, s.n., SP, 11773, HRCB, 27748, São Paulo

BIBLIOGRAFIA

Carneiro, C.E. 2004. A família Caryophyllaceae no Brasil. UNESP. Rio Claro, SP. Tese de Doutorado.

Cambessedes, J. 1829. Caryophylleae. In A.F.C.P. de Saint-Hilaire (ed.) Flora Brasiliae Meridionalis, 2:162-179, tabs.108-110.

Ceroni, Z.S.V. 1980. Estudos taxonômicos sobre Caryophyllaceae no Rio Grande do Sul - Brasil. UFRGS. Porto Alegre, RS. Dissertação de Mestrado.

Rohrbach, P. 1872. Silenaceae. In: C.P.F. Martius & A.W. Eichler (eds). Flora Brasiliensis. Monachii, Typographia Regia, 14(2):287-292, tab.66.

Silene L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Silene*, *Silene alba*, *Silene antirrhina*, *Silene armeria*, *Silene dioica*, *Silene gallica*.

COMO CITAR

Carneiro, C.E. Caryophyllaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB109240>.

Tem como sinônimo
heterotípico *Lychnis* L.

DESCRIÇÃO

Ervas ou subarbustos. Folhas opostas cruzadas; estípulas ausentes; sésseis; venação psedoparalela presente. Inflorescência dicásial ou monocásial, terminal, ou flores solitárias; brácteas presentes. Flores hipóginas, 5-mera, pediceladas; sépalas unidas formando um cálice 5-dentado, 10-30(-60)-nervado; pétalas 5, raro ausentes, unguiculadas; estames 10; estaminódios ausentes; ovário 3-5-carpelar; ginóforo ausente ou presente; antóforo presente. Frutos cápsulas, deiscentes por 3, 5 ou 6 dentes apicais; sementes numerosas, raro solitárias, testa opaca; embrião excêntrico.

COMENTÁRIO

O gênero possui ca. 700 espécies com ampla ocorrência em regiões temperadas do Hemisfério Norte e mediterrâneas. No Brasil ocorrem cinco espécies, das quais três são consideradas cultivadas.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Plantas com flores diclinas; ovário unilocular; estiletos 5; antóforo ausente; cápsula deiscente por 5 dentes apicais.
2. Inflorescências laxas; flores com pétalas brancas, providas de escamas coronais ovais com ápice obtuso; dentes da cápsula eretos .. *Silene alba*
2. Inflorescências densas; flores com pétalas rosadas a avermelhadas, providas de escamas coronais quadrangulares com ápice truncado; dentes da cápsula recurvados .. *Silene dioica*
1. Plantas com flores monoclinas; ovário 3-locular na base e unilocular no ápice ou completamente 3-locular; estiletos 3; antóforo presente cápsula deiscente por 6 dentes apicais.
3. Plantas hirsutas a pubescente-glandulares; flores em cimeiras monocasiais; estames com filetes franjados até a metade do comprimento; ginóforo ausente; ovário piriforme .. *Silene gallica*

3. Plantas glabras a levemente pubérrulas; flores em cimeiras dicasiais; estames com filetes glabros; ginóforo presente; ovário não piriforme.
4. Ramos com entrenós providos de uma fita escura e viscosa; folhas lineares a estreitamente lanceoladas com ápice mucronulado e margem ciliada; inflorescência laxa; flores com cálice elipsóide; escamas coronais triangulares; ovário 3-locular na base e unilocular no ápice .. *Silene antirrhina*
4. Ramos com entrenós desprovidos de uma fita; folhas ovadas a oblanceoladas com ápice não mucronulado e margem glabra; inflorescência compacta; flores com cálice tubular-clavado; escamas coronais oblongo-lanceoladas; ovário completamente 3-locular .. *Silene armeria*

BIBLIOGRAFIA

- Carneiro, C.E. 2004. A família Caryophyllaceae no Brasil. UNESP. Rio Claro, SP. Tese de Doutorado.
- Chowdhuri, P.K. 1957. Studies in the genus *Silene*. Notes R. Bot. Gard. Edinburgh, 22: 221-278.

Silene alba (Mill.) E.H.L.Krause

Tem como sinônimo

basônimo *Lychnis alba* Mill.

DESCRIÇÃO

Folha: lâmina(s) foliar(es) ovada(s)/oblanceolada(s); **indumento** pubescente(s) glandular(es). **Inflorescência:** bráctea(s) lanceolada(s)/nervura(s) dorsal(ais) evidente(s); **cimeira(s)** dicasial. **Flor:** **sexualidade** díclina(s); **antóforo** ausente(s); **ginóforo** ausente(s); **ovário(s)** completamente unilocular(es); **estilete(s)** 5. **Fruto:** cápsula(s) deiscente(s) por 5 dente(s) apical(ais).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pampa

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campo Limpo

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

O. Camargo, 1422, PACA, 60714,  (PACA060714)

BIBLIOGRAFIA

Carneiro, C.E. 2004. A família Caryophyllaceae no Brasil. UNESP. Rio Claro, SP. Tese de Doutorado.
Chowdhuri, P.K. 1957. Studies in the genus *Silene*. Notes R. Bot. Gard. Edinburgh, 22: 221-278.

Silene antirrhina L.

Tem como sinônimo

heterotípico *Saponaria dioica* Cham. & Schtdl.

DESCRIÇÃO

Folha: lâmina(s) foliar(es) linear(es)/estritamente lanceolada(s); **indumento** glabra(s). **Inflorescência:** bráctea(s) linear(es)/nervura(s) dorsal(ais) evidente(s); **cimeira(s)** dicasial. **Flor:** sexualidade monóclina(s); **antóforo** presente(s); **ginóforo** presente(s); **ovário(s)** trilocular(es) na(s) base e unilocular(es) no ápice(s); **estilete(s)** 3. **Fruto:** cápsula(s) deiscente(s) por 6 dente(s) apical(ais).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Pampa

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 7275, MBM (MBM046018), Paraná

A.C. Cervi, 10156, FURB, 21930,  (FURB21930), Santa Catarina

J. E. Leite, 143, NYBG, 1014505,  (NY01014505), Rio Grande do Sul

BIBLIOGRAFIA

Carneiro, C.E. 2004. A família Caryophyllaceae no Brasil. UNESP. Rio Claro, SP. Tese de Doutorado.

Chowdhuri, P.K. 1957. Studies in the genus *Silene*. Notes R. Bot. Gard. Edinburgh, 22: 221-278.

Silene armeria L.

DESCRIÇÃO

Folha: lâmina(s) foliar(es) ovada(s)/oblanceolada(s); **indumento** glabra(s). **Inflorescência:** bráctea(s) lanceolada(s)/ovada(s); **cimeira(s)** dicasial. **Flor:** **sexualidade** monóclina(s); **antóforo** presente(s); **ginóforo** presente(s); **ovário(s)** completamente trilobular(es); **estilete(s)** 3. **Fruto:** cápsula(s) deiscente(s) por 6 dente(s) apical(ais).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campo Limpo

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.P. Souza, 2013, HRCB, ESA, RB,  (RB01216981), São Paulo

A.F.M. Glaziou, 6821, R, 7566,  (R000007566), Rio de Janeiro

Rizzini, s.n., RB, 172266,  (RB00491672), Rio de Janeiro

BIBLIOGRAFIA

Carneiro, C.E. 2004. A família Caryophyllaceae no Brasil. UNESP. Rio Claro, SP. Tese de Doutorado.

Chowdhuri, P.K. 1957. Studies in the genus *Silene*. Notes R. Bot. Gard. Edinburgh, 22: 221-278.

Silene dioica (L.) Clairv.

Tem como sinônimo

basônimo *Lychnis dioica* L.

DESCRIÇÃO

Folha: lâmina(s) foliar(es) ovada(s)/oblanceolada(s); **indumento** pubescente(s) glandular(es). **Inflorescência:** bráctea(s) ovada(s)/nervura(s) dorsal(ais) não evidente(s); **cimeira(s)** dicasial. **Flor:** sexualidade díclina(s); **antóforo** ausente(s); **ginóforo** ausente(s); **ovário(s)** completamente unilocular(es); **estilete(s)** 5. **Fruto:** cápsula(s) deiscente(s) por 5 dente(s) apical(ais).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

B. Rambo, s.n., PACA, 40201,  (PACA040201), Rio Grande do Sul

BIBLIOGRAFIA

Carneiro, C.E. 2004. A família Caryophyllaceae no Brasil. UNESP. Rio Claro, SP. Tese de Doutorado.
Chowdhuri, P.K. 1957. Studies in the genus *Silene*. Notes R. Bot. Gard. Edinburgh, 22: 221-278.

Silene gallica L.

Tem como sinônimo

heterotípico *Silene anglica* L.

heterotípico *Silene lusitanica* L.

DESCRIÇÃO

Folha: lâmina(s) foliar(es) linear(es)/oblonga(s)/espatulada(s); **indumento** hirsuto(s) glandular(es). **Inflorescência:** bráctea(s) linear(es)/estritamente lanceolada(s)/nervura(s) dorsal(ais) evidente(s); **cimeira(s)** monocásio(s)/ou flor(es) solitária(s). **Flor:** **sexualidade** monóclina(s); **antóforo** presente(s); **ginóforo** ausente(s); **ovário(s)** completamente trilobular(es); **estilete(s)** 3. **Fruto:** cápsula(s) deiscente(s) por 6 dente(s) apical(ais).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campo Limpo, Campo Rupestre, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 30330, NY, 859395, ,  (NY00859395), Minas Gerais

L.A. Funez, 10, FURB (FURB03796), Santa Catarina

BIBLIOGRAFIA

Carneiro, C.E. 2004. A família Caryophyllaceae no Brasil. UNESP. Rio Claro, SP. Tese de Doutorado.

Chowdhuri, P.K. 1957. Studies in the genus *Silene*. Notes R. Bot. Gard. Edinburgh, 22: 221-278.

Spergula L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Spergula*, *Spergula arvensis*.

COMO CITAR

Carneiro, C.E. Caryophyllaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB6721>.

DESCRIÇÃO

Ervas anuais; ramos eretos ou prostrados, geralmente glandulares-viscosos. Folhas opostas, pseudoverticiladas; estípulas presentes, decíduas; sésseis. Inflorescência dicasial, terminal, laxa; brácteas presentes. Flores subperíginas, monóclinas, 5-mera, pediceladas; sépalas livres, inteiras; pétalas livres, inteiras; estames 5-10, inseridos num disco nectarífero; estaminódios ausentes; ovário (3-)5-carpelar; ginóforo ausente, unilocular, pluriovulado, placentação central livre; estiletes (3)5; antóforo ausente. Frutos cápsulas, deiscentes por 3(5) valvas ou dentes; sementes numerosas, lateralmente compressas; embrião anular, excêntrico.

COMENTÁRIO

O gênero possui 6 espécies, sendo que 5 têm ocorrência na Eurásia temperada e uma é endêmica para o norte da Patagônia. No Brasil ocorre uma espécie, a qual é introduzida em todo o mundo.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campo Limpo

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Tocantins)

Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais)

BIBLIOGRAFIA

Carneiro, C.E. 2004. A família Caryophyllaceae no Brasil. UNESP. Rio Claro, SP. Tese de Doutorado.

Spergula arvensis L.

DESCRIÇÃO

Ervas anuais, 20-30cm alt.; ramos ascendentes a eretos. Folhas fortemente pseudoverticiladas; estípulas escariosas, 1-2mm, glabras; lâmina estreitamente linear, semicilíndrica, ápice agudo a mucronado, carnosa, glabra. Brácteas escariosas, 1-1,5mm, glabras. Pedicelo 2-40mm, pubescente-glandular; sépalas 2-5mm, ovadas, levemente pubescente-glandulares; pétalas brancas, 3-4,5mm, ovadas, glabras; estames 10, 1,5-2,5mm; ovário 5-carpelar, ovóide, 1,5-3,5mm, glabro, estiletes 5. Cápsulas deiscentes por 5 valvas, 4-8mm, ovóides, glabras; sementes 1-2mm, subglobosas, dorso curtamente alado, testa ornamentada.

COMENTÁRIO

A espécie apresenta distribuição cosmopolita, sendo considerada invasora em culturas de inverno e em viveiros e canteiros de hortaliças, preferindo solos ácidos e bem iluminados.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campo Limpo

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Tocantins)

Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Dionisio, 262, RB, 74616,  (RB00068155), RB, 166614,  (RB00491698), Rio de Janeiro

G. Pereira-Silva, 9497.0, CEN, 66640,  (CEN00066640), Tocantins

A.L. Gasper, 3095, CRI (CRI006475), FURB (FURB04113), Santa Catarina

G. Hatschbach, 22724, MBM (MBM011967), Paraná

A.J. Mattos, s.n., RB, 10578,  (RB00491695), São Paulo

BIBLIOGRAFIA

Carneiro, C.E. 2004. A família Caryophyllaceae no Brasil. UNESP. Rio Claro, SP. Tese de Doutorado.

Spergularia (Pers.) J.Presl & C.Presl

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Spergularia*, *Spergularia grandis*, *Spergularia marina*.

COMO CITAR

Carneiro, C.E. Caryophyllaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB25356>.

DESCRIÇÃO

Ervas anuais, bianuais ou perenes; ramos com nós intumescidos. Folhas opostas; estípulas presentes; sésseis; lâmina geralmente carnosa. Inflorescência dicasial, terminal, raro flores solitárias; brácteas presentes. Flores subperíginas, monóclinas, raro díclinas, 5-mera, pediceladas; sépalas 5, livres; pétalas 5 ou ausentes, livres; estames 1-10; estaminódios ausentes; disco presente; ginóforo presente; ovário 3(-5)-carpelar, unilocular, pluriovulado, placentação central livre, estiletos 3(-5); antóforo ausente. Frutos cápsulas, deiscentes por 3(-5) valvas ou dentes; sementes numerosas; embrião excêntrico ou anular.

COMENTÁRIO

O gênero possui ca. 25 espécies cosmopolitas, algumas com distribuição mundial ampla. No Brasil está representado por duas espécies.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campo de Altitude, Campo Limpo, Campo Rupestre, Manguezal

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Pernambuco)

Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Sudeste (Rio de Janeiro)

Sul (Rio Grande do Sul)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Ramos pubescente-glandulares; cápsula deiscente por 5 valvas .. *Spergularia grandis*
1. Ramos glabros; cápsula deiscente por 3 valvas .. *Spergularia marina*

BIBLIOGRAFIA

Carneiro, C.E. 2004. A família Caryophyllaceae no Brasil. UNESP. Rio Claro, SP. Tese de Doutorado.

Spergularia grandis (Pers.) Cambess.

Tem como sinônimo

basiônimo *Spergula grandis* Pers.

heterotípico *Spergula ramosa* (Cambess.) D.Dietr.

heterotípico *Spergularia ramosa* Cambess.

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) pubescente(s) - glandular(es). **Flor:** disco nectarífero(s) carnosos(s); **estame(s)** 10; **ovário(s)** pentacarpelar(es); **estilete(s)** 5. **Fruto:** cápsula(s) deiscente(s) por 5 valva(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pampa

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campo de Altitude, Campo Limpo, Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

B. Rambo, s.n., US,  (US01345202), PACA, 51705, Rio Grande do Sul

Deslandes, s.n., US,  (US01345198), RB, 61775,  (RB00491737), Rio Grande do Sul

BIBLIOGRAFIA

Carneiro, C.E. 2004. A família Caryophyllaceae no Brasil. UNESP. Rio Claro, SP. Tese de Doutorado.

Spergularia marina (L.) Griseb.

Tem como sinônimo

homotípico *Spergularia salina* J.Presl & C.Presl

heterotípico *Spergula salina* (J.Presl & C.Presl) D.Dietr.

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) glabro(s). **Flor:** disco nectarífero(s) membranáceo(s); **estame(s)** 2 - 5; **ovário(s)** tricarpelar(es); **estilete(s)** 3. **Fruto:** cápsula(s) deiscente(s) por 3 valva(s).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Manguezal

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Pernambuco)

Possíveis ocorrências

Sudeste (Rio de Janeiro)

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

D. Andrade-Lima, 71-6534, HRCB, IPA, Pernambuco

BIBLIOGRAFIA

Carneiro, C.E. 2004. A família Caryophyllaceae no Brasil. UNESP. Rio Claro, SP. Tese de Doutorado.

Stellaria L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Stellaria*, *Stellaria media*.

COMO CITAR

Carneiro, C.E. Caryophyllaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB6728>.

Tem como sinônimo
heterotípico *Alsine* L.

DESCRIÇÃO

Ervas anuais ou perenes. Folhas opostas; estípulas ausentes; longo-pecioladas a sésseis. Inflorescência dicasial, terminal, raro flores solitárias; brácteas presentes. Flores hipoginas ou subperíginas, monóclinas, raro ginodióicas, 4-5-mera; sépalas (4)5; pétalas 4-5, raro ausentes, bífidas, raro 5-10-fendidas; estames (3-)5-10(11), epissépalos; estaminódios ausentes; disco subhipógino ou perígino; ginóforo ausente, ovário 2-4-carpelar, unilocular, plurióvulado, raro 3-ovulado, estiletos (2)3(4-5); antóforo ausente. Frutos cápsulas, deiscentes por 6 valvas, raro 4,8 ou 10; sementes numerosas, raro 1-4; embrião anular, excêntrico.

COMENTÁRIO

O gênero possui ca. de 200 espécies, ocorrendo na Eurásia, África, e algumas espécie com distribuição cosmopolita. No Brasil ocorre uma espécie.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campo de Altitude, Campo Limpo, Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Pernambuco)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Nordeste (Alagoas, Paraíba, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Sudeste (Espírito Santo)

BIBLIOGRAFIA

Carneiro, C.E. 2004. A família Caryophyllaceae no Brasil. UNESP. Rio Claro, SP. Tese de Doutorado.

Stellaria media (L.) Vill.

DESCRIÇÃO

Ervas anuais, 10-60cm; ramos pubescentes com tricomas enfileirados. Folhas oposta, pecíolo até 1,5cm, canaliculado, tricomas dispostos como nos ramos; lâmina elíptica-lanceolada a ovada, ápice mucronado, margem ciliada na base, glabra. Brácteas 0,2-1,0cm. Flores solitárias, axilares, pedicelo 0,5-3,0cm, tricomas dispostos como nos ramos; sépalas 5, 3-6mm, lanceoladas, pubescentes; pétalas 5, 2-3mm, bífidas, glabras; estames 4, ca. 2,5mm; ovário sésstil, 2-4-carpelar, ca. 2mm, estiletes 3. Cápsula membranácea, 4-7mm, ovóides; sementes 1-1,2mm, opacas.

COMENTÁRIO

Originária da Europa e dispersa por todo o mundo, em locais úmidos, sombreados e solos com alto teor e matéria orgânica.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campo de Altitude, Campo Limpo, Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Pernambuco)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Nordeste (Alagoas, Paraíba, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

E.P. Heringer, 242, VIC, 13230,  (VIC013230), Minas Gerais

D. Andrade-Lima, ASE1923, ASE, 1923,  (ASE0013895), Pernambuco

R.M. Harley, 28648, HUEFS, VIES (VIES013127), Bahia

L.A. Funez, 526, FURB (FURB01253), Santa Catarina

BIBLIOGRAFIA

Carneiro, C.E. 2004. A família Caryophyllaceae no Brasil. UNESP. Rio Claro, SP. Tese de Doutorado.

Vaccaria Wolf

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Vaccaria*, *Vaccaria pyramidata*.

COMO CITAR

Carneiro, C.E. Caryophyllaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB109244>.

DESCRIÇÃO

Ervas anuais; ramos eretos, dicotômicos, nós intumescidos, glabros. **Folhas** opostas; estípulas ausentes; sésseis; lâmina ovada ou lanceolada, ápice agudo ou acuminado, membranácea a cartácea, glabra, nervuras apicais formando uma nervura intramarginal, venação pseudoparalela presente. **Inflorescência** dicasial, terminal, laxa; bráctea presente. **Flores** hipoginas, monoclinas, 5-mera, actinomorfas, longo-pediceladas; sépalas unidas formando um cálice cilíndrico, 5-dentado, inflado, comissuras escariosas ausentes, glabras; pétalas 5, prefloração dextrosamente convoluta, raro imbricada, livres, inteiras ou emarginadas, rosadas, avermelhadas ou arroxeadas, unguiculadas, lâmina apical inteira, dentada ou chanfrada, escamas coronais ausentes, glabras, venação fechada; estames 10, filetes cilíndricos, glabros, anteras oblongas, glabras; estaminódios ausentes; disco ausente; ovário 5-carpelar, ginóforo presente, 2-locular na base, unilocular no ápice, pluriovulado, placentação central, glabro; estiletos 2, livres, estigmatosos internamente; antóforo presente. **Frutos** cápsulas, membranáceas, exocarpo deiscente por 4 dentes, endocarpo deiscente irregularmente, ovóide, glabro; sementes numerosas, reniformes ou globosas, lateralmente comprimidas, dorso arredondado, testa ornamentada, escuras, opacas; embrião curvo.

COMENTÁRIO

O gênero compreende quatro espécies ocorrendo no centro e leste da Europa, Mediterrâneo e Ásia temperada. No Brasil está representado por uma espécie, *Vaccaria pyramidata*.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campo Limpo

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

BIBLIOGRAFIA

Carneiro, C.E. 2004. A família Caryophyllaceae no Brasil. UNESP. Rio Claro, SP. Tese de Doutorado.

Vaccaria pyramidata Medik.

Tem como sinônimo

heterotípico *Saponaria segetalis* Neck.

heterotípico *Saponaria vaccaria* L.

heterotípico *Vaccaria segetalis* (Neck.) Garcke ex Asch.

DESCRIÇÃO

Ervas 30,0-60,0 cm de alt.. **Lâmina foliar** 4,5-11,0 x 1,0-3,5 cm, ovada-lanceolada a lanceolada, ápice agudo, margem inteira, base levemente dilatada, cartácea. **Bráctea** herbácea, 4,0-30,0 mm de compr., lanceolada, ápice agudo, margem inteira, glabra. **Pedicelo** 1,3-5,5 cm de compr., glabro; cálice 10,0-15,0 mm de compr., ovado, ápice com dentes triangulares, dorso 5-angulado, submembranáceo entre os ângulos; pétalas arroxeadas, 1,4-1,7 mm de compr., lâmina apical emarginada, unha basal estreitamente cuneada; estames ca. 10,0 mm de compr., filetes 8,0-9,0 mm de compr., anteras ca. 1,0 mm de compr.; ginóforo curto, 1,0-3,0 mm de compr., glabro, ovário 3,0-4,0 mm de compr., ovóide; estiletes 5,0-8,0 mm de compr., filiformes, glabros; antóforo 1,5-3,0 mm de compr., glabro. **Cápsulas** 8,0-10,0 mm de compr.; sementes ca. 2,0 mm de compr., globosas, testa marrom-avermelhadas a negras.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campo Limpo

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

J. C. Sacco, 405, NY,  (NY02433598), Rio Grande do Sul

J.C. Sacco, 405, PEL, 578934 (PEL0001808), Rio Grande do Sul

Sacco, JC da, 405, IAN (IAN104041), Rio Grande do Sul

BIBLIOGRAFIA

Carneiro, C.E. 2004. A família Caryophyllaceae no Brasil. UNESP. Rio Claro, SP. Tese de Doutorado.